

**UNIVERSIDADE CESUMAR**  
**PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM PROMOÇÃO DA SAÚDE**

**O AMBIENTE EDUCACIONAL DE INTERNATO E SUAS RELAÇÕES COM A  
PROMOÇÃO DO BEM-ESTAR PSICOLÓGICO DE PROFESSORES E  
ESTUDANTES**

**EVELYN BRITO DUARTE DE QUEIROZ**

**PROJETO DE DISSERTAÇÃO**

**MARINGÁ**  
**2021**

**UNIVERSIDADE CESUMAR**  
**PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM PROMOÇÃO DA SAÚDE**

**O AMBIENTE EDUCACIONAL DE INTERNATO E SUAS RELAÇÕES COM A  
PROMOÇÃO DO BEM-ESTAR PSICOLÓGICO DE PROFESSORES E  
ESTUDANTES**

Dissertação submetida ao Programa de Mestrado  
em Promoção da Saúde da UNICESUMAR,  
como requisito à obtenção do título de Mestre em  
Promoção da Saúde.

Linha de pesquisa: Educação e Tecnologia na Promoção da Saúde

Orientador: Dr. Leonardo Pestillo de Oliveira  
Coorientadora: Dr<sup>a</sup>. Regiane da Silva Macuch

MARINGÁ  
2021

### **Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)**

Q3a Queiroz, Evelyn Brito Duarte de.  
O ambiente educacional de internato e suas relações com a promoção do bem-estar psicológico de professores e estudantes / Evelyn Brito Duarte de Queiroz. – Maringá-PR: UNICESUMAR, 2021.  
95 f. : il. ; 30 cm.

Orientador: Prof. Dr. Leonardo Pestillo de Oliveira.  
Coorientadora: Profa. Dra. Regiane da Silva Macuch.  
Dissertação (mestrado) – Universidade Cesumar - UNICESUMAR, Programa de Pós-Graduação em Promoção da Saúde, Maringá, 2021.

1. Professor. 2. Adolescente. 3. Promoção da saúde. 4. Saúde mental. 5. Bem-estar psicológico. I. Título.

CDD – 613.07

**EVELYN BRITO DUARTE DE QUEIROZ**

O ambiente educacional de internato e suas relações com a promoção do bem-estar psicológico de professores e estudantes

O presente trabalho em nível de mestrado foi avaliado e aprovado por banca examinadora composta pelos seguintes membros:

Prof.(a) Leonardo Pestillo de Oliveira, Dr.(a)  
Instituição Unicesumar

Prof.(a) Regiane da Silva Macuch, Dr.(a)  
Instituição Unicesumar

Prof.(a) Lucas França Garcia, Dr.(a)  
Instituição Unicesumar

Prof.(a) Afonso Antonio Machado, Dr.(a)  
Instituição Unesp

Certificamos que esta é a **versão original e final** do trabalho de conclusão que foi julgado adequado para obtenção do título de mestre em Promoção da Saúde.

## DEDICATÓRIA

Este trabalho é dedicado ao meu esposo Edson que me fez acreditar que esse sonho poderia se transformar em realidade, por enxergar possibilidades e dar o primeiro passo, um passo de fé. Sou grata por sua determinação, dedicação e por tantos desafios que vencemos juntos. Essa conquista é nossa!

Dedico também à minha família, pois sem os incentivos constantes e o apoio de vocês não teria chegado até aqui. O meu muito obrigada aos meus pais, sogros e Aninha.

Dedico ao professor, orientador, Dr. Leonardo Pestillo pela confiança, dedicação, paciência, orientações e amizade.

Dedico aos meus colegas de trabalho, pela confiança, paciência e apoio durante essa jornada. Obrigada, Vanessa L., Vanessa F., Carol O., Carol P., Marta, Léia, Gisa, Evandro e Thais.

Dedico também aos meus colegas do mestrado. Conhecer vocês foi um presente, terei a oportunidade de levar daqui amigos para a vida!

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço à Unicesumar pela oportunidade de me receber como aluna e de forma especial por contribuir para minha vida acadêmica.

Agradeço ao Instituto Adventista Paranaense por nos receber tão prontamente, por permitir que pudessemos compreender melhor sobre a realidade do ambiente educacional de internato e suas relações com a promoção da saúde emocional.

Agradeço ao professor, orientador, Dr. Leonardo Pestillo. Por meio de suas atitudes pude compreender na prática o significado da palavra professor, pois sua dedicação e comprometimento fizeram a grande diferença durante a minha caminhada. Sou grata por suas orientações constantes, por me mostrar possibilidades, por tornar os desafios mais leves e descomplicados, por se doar, por contribuir de forma extraordinária para a minha bagagem profissional e acadêmica.

Agradeço à professora, coorientadora, Dr<sup>a</sup> Regiane Macuch, pelos incentivos constantes e pela visão encantadora sobre saúde e educação.

Agradeço ao professor, Dr. Lucas França pelas contribuições na área qualitativa, sua visão humana trouxe significado especial para minha pesquisa.

Agradeço às famílias e os estudantes que aceitaram o desafio de fazer parte da minha pesquisa, sem vocês não teríamos alcançados nossos objetivos. Obrigada!

Agradeço aos professores que enfrentam desafios diários, mas que em meio a intensa rotina doaram seu tempo para que a pesquisa se tornasse possível.

## SUMÁRIO

RESUMO	
ABSTRACT	
1	INTRODUÇÃO..... 09
1.1	Justificativa..... 12
1.2	Objetivos..... 14
1.2.1	Objetivo Geral..... 14
1.2.2	Objetivos Específicos..... 14
2	REVISÃO DE LITERATURA..... 15
2.1	Promoção da Saúde..... 15
2.2	Relação Pessoa-Ambiente..... 17
2.3	Ambiente Educacional..... 20
2.4	Saúde do Estudante na Adolescência..... 21
2.5	Bem-Estar Psicológico do Professor e do Estudante..... 23
2.6	Internato: Casa de Ensino..... 26
3	METODOLOGIA..... 29
4	RESULTADOS..... 36
5	DISCUSSÕES ..... 60
6	CONSIDERAÇÕES FINAIS ..... 64
7	CRONOGRAMA DE EXECUÇÃO..... 65
	REFERÊNCIAS..... 66
	ANEXOS..... 74
	APÊNDICES..... 80
	LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS..... 95

## RESUMO

Existe um vínculo de grande importância entre a saúde e educação, sendo a escola, o cenário para essa parceria, tendo como um dos principais focos a Promoção da Saúde na Escola. A fase escolar é um momento único, durante esse período acontece a potencialização das capacidades afetivas, cognitivas e sociais do indivíduo. Escola e família unem forças na busca da socialização da criança, e o professor, atua como modelo e mediador de experiências sociais, as quais acontecem no ambiente educacional, sendo esse ambiente, agente de significativa influência no processo de ensino aprendizagem. Quando olhamos para o ambiente educacional de internato, podemos notar que existe uma esfera bastante ampla, pois nessa configuração, o estudante reside no ambiente em que estuda, assim, a influência torna-se ainda maior. Compreendendo essa realidade, o presente estudo tem como objetivo conhecer e investigar a influência do ambiente educacional de internato para a promoção do bem-estar psicológico de professores e estudantes. Trata-se de um estudo de natureza aplicada, transversal, prospectiva, de abordagem mista, a realizar-se com 27 professores e 129 estudantes da educação básica de uma instituição de internato do Sul do Brasil. Para o procedimento de coleta de dados foram utilizados os seguintes instrumentos, um Questionário Sociodemográfico (QS), com a finalidade de identificar os participantes da pesquisa, em seguida foi aplicada a Escala de Bem-Estar Psicológico (EBEP) com o objetivo de conhecer o nível de bem-estar psicológico, por fim, os participantes da pesquisa participaram de um Grupo Focal (GF), com objetivo de identificar percepções e sentimentos dos participantes em relação ao tema da pesquisa. Os resultados da pesquisa revelam que existe uma relação significativa entre o ambiente educacional de internato e a promoção do bem-estar psicológico de professores e estudantes. Tivemos a participação de todos os professores convidados e de 106 (82,2 %) estudantes. Os professores relatam no grupo focal sobre a importância do espaço educacional de internato para a promoção da autonomia, do relacionamento interpessoal e o propósito de vida de seus alunos. Os estudantes evidenciam a importância dessa experiência para seu crescimento pessoal, sua autonomia e auto aceitação, 84 estudantes (79,3%) apresentam um alto nível de bem-estar psicológico, no entanto, 22 estudantes (20,7%) apresentam fragilidades. A totalidade dos resultados será discutida ao longo da presente dissertação.

**Palavras-Chave:** Professor. Adolescente. Promoção da saúde. Saúde mental. Bem-estar Psicológico.

## ABSTRACT

There is a link of great importance between health and education, and the school is the setting for this partnership, having as one of the main focuses the Health Promotion in the School. The school phase is a unique moment, during this period the capacity of the affective capacities, cognitive and social aspects of the individual. School and family join forces in the search for the socialization of the child, and the teacher, acts as a model and mediator of social experiences, which take place in the educational environment, this environment is an agent of significant influence in the learning teaching process. When we look at the educational environment of boarding school, we can notice that there is a fairly broad sphere, because in this configuration, the student resides in the environment in which he studies, thus, the influence becomes even greater. Understanding this reality, the present study aims to know and investigate the influence of the educational environment of boarding school for the promotion of psychological well-being of teachers and students. This is an applied, cross-sectional, prospective, mixed-approach study with 27 teachers and 129 basic education students of a boarding school in southern Brazil. For the data collection procedure, the following instruments will be used sociodemographic questionnaire (QS), with the purpose of identifying the participants of the research, then the Psychological Well-Being Scale (EBEP) will be applied in order to know the level of psychological well-being, finally, the research participants will be part of a Focal Group (GF), which will allow the identification of the perceptions and feelings of the participants in relation to the theme of the research. The results of the research reveal that there is a significant relationship between the educational environment of boarding school and promoting the psychological well-being of teachers and students. We had the participation of all invited teachers and one hundred six students (82.2 %). Teachers report in the focus group on the importance of the educational space of boarding school for the promotion of autonomy, interpersonal relationships and the life purpose of their students. Students highlight the importance of this experience for their personal growth, autonomy and self-acceptance, eighty four students (79.3%) have a high level of psychological well-being, however, twenty two students (20.7%) have weaknesses. The totality of the results will be discussed throughout this dissertation.

**Keywords:** Teacher. Teenager. Health promotion. Mental health. Psychological Well-being.

## 1 INTRODUÇÃO

A escola é um ambiente de grande contribuição para a promoção da saúde emocional quando analisamos o ser humano como um ser biopsicossocial. Desta forma vemos que qualquer alteração a nível psicológico o indivíduo é influenciado por completo. Compreendendo que o público-alvo da pesquisa é o estudante na adolescência, vê-se a importância de compreender essa fase tão importante do desenvolvimento humano. A adolescência é considerada uma das muitas etapas de desenvolvimento, durante a qual ocorrem transformações físicas, cognitivas, emocionais e sociais de forma acelerada e exigente (OLIVEIRA, 2018 a).

Segundo a Organização Mundial de Saúde a adolescência compreende a fase de desenvolvimento do indivíduo entre dez e dezenove anos de idade. Esse é um momento único, que molda as pessoas para a vida adulta. Enquanto a maioria dos adolescentes tem uma boa saúde mental, múltiplas mudanças físicas, emocionais e sociais, incluindo a exposição à pobreza, abuso ou violência, podem tornar os adolescentes vulneráveis a condições de saúde mental. Promover o bem-estar psicológico e protegê-los de experiências adversas e fatores de risco que possam afetar seu potencial de prosperar não são apenas fundamentais para seu bem-estar, mas também para sua saúde física e mental na vida adulta. A não adaptação a estas mudanças poderá se transformar em um estado de vulnerabilidade e problemas psicológicos. As alterações nos seus padrões físicos ou psicológicos acarretam um conjunto de transformações provocando na sua vida mudanças cognitivas e sociais (DE OLIVEIRA, 2019).

Durante o período da adolescência existe um conjunto de pressões e exigências que mudam obrigatoriamente a forma de viver, por ser um momento de muitas mudanças, as quais apresentam três principais aspectos do desenvolvimento, sendo, portanto, mais exato conceber a adolescência levando em consideração o desenvolvimento físico, psicológico e social (DE SOUZA, 2015).

O bem-estar é algo que impulsiona o desenvolvimento saudável dos três principais aspectos relacionados a fase da adolescência. Esse tem sido um importante objeto de estudo no campo da Psicologia. Existem diferentes concepções de bem-estar, no entanto, definidos por Deci e Ryan, o bem-estar consiste na experiência e funcionamento psicológico, o que desempenha grande influência em vários aspectos da vida, tais como, o ensino, o estilo educativo, a religião, pois todas estas áreas têm como principal foco promover a transformação do indivíduo em um ser humano melhor (RYAN e DECI, 2001; DECI e RYAN e 2008).

Ao analisar o adolescente e o professor como indivíduos biopsicossociais, podemos verificar que existe um interesse da comunidade científica em conhecer melhor essa relação, bem como o que a envolve. Escolher ser professor, é uma decisão que compreende uma das profissões consideradas mais estressantes e desgastantes na atualidade, certamente isso ocorre devido as mudanças sociais, o aumento significativo da demanda diária de trabalho, bem como a pressão social que o professor tem vivenciado sendo inserido na sociedade do conhecimento. Essa é uma profissão que requer muitas habilidades, entre elas ser capaz de aprender, ensinar e sem dúvidas contribuir de maneira significativa para a promoção de uma sociedade rica em conhecimento (DE CARVALHO, 2019).

Visando a importância do bem-estar psicológico de quem faz acontecer o processo de ensino aprendizagem, voltamos o olhar para o espaço que possibilita o equilíbrio desse desenvolvimento, a escola. Como falar de escola e não mencionar as ações pedagógicas, as quais precisam estar embasadas num ambiente afetivo, sendo ele agente de grande influência para uma aprendizagem saudável e eficaz. Historicamente a razão de existir da escola foi vista como ambiente que proporcionava informações seguindo planos metódicos, garantindo às novas gerações o poder da herança cultural acumulada, por sua vez o papel do professor limitava-se especificamente à exploração desses conteúdos (ANTUNES, 2005).

Durante muito tempo confundiu-se ensinar com transmitir e, nesse contexto, o estudante era um agente passivo da aprendizagem, o professor um transmissor não necessariamente presente nas necessidades do estudante. Acreditava-se então que estudantes e professores habitavam mundos diferentes e que os propósitos da educação eram distintos, nos quais alguns se propunham a falar e outros a ouvir. Entretanto, a escola deve se ocupar com a questão do conhecimento e da qualidade de suas relações, visto que as interações afetivas existentes no cotidiano escolar são de suma importância para o desenvolvimento e a construção do conhecimento (PAIVA, 2019).

A afetividade não é um uma temática contemporânea, mas histórica. Esta temática é um elemento presente há muito tempo no meio escolar, pois os aspectos emocionais e afetivos são tão relevantes quanto os cognitivos. Desta forma entende-se a importância da relação entre a emoção e as atividades intelectuais para o processo de ensino aprendizagem (SARNOSKI, 2014). Além dos aspectos emocionais, o meio social e o ambiente em que o estudante está inserido, estimulam, proporcionam uma riqueza de interações, as quais contribuem de forma relevante para o seu desenvolvimento. Assim, os estudantes inseridos num ambiente afetivo e seguro, mostram-se calmos, tranquilos, constroem uma autoimagem positiva, participam

efetivamente das atividades propostas e são despertados para a valorização de suas potencialidades (SARNOSKI, 2014).

Muitos são os desafios da vida acadêmica, especialmente quando se trata do público adolescente, pois esta é uma fase que merece muita atenção. Diante da relevância do tema, e com intuito de transformar e ampliar o olhar para o ambiente educacional, o presente estudo está focado no bem-estar psicológico do estudante na adolescência, e certamente se há o bem-estar de seus professores, ambos terão maior suporte emocional para lidarem com os contratemplos que surgirem. É também objetivo do estudo o processo de análise da influência do ambiente educacional de internato e suas relações com a promoção do bem-estar psicológico de professores e estudantes.

O estudo tem como foco ampliar o olhar para a promoção da equidade e a melhoria das condições e do modo de viver, ampliando a potencialidade da saúde individual e coletiva e reduzindo vulnerabilidades e riscos à saúde decorrentes dos determinantes sociais, econômicos, políticos, culturais e ambientais. Além de apoiar o desenvolvimento de espaços de produção social e ambientes saudáveis, favoráveis ao desenvolvimento humano e ao bem-viver (PNPS, 2014).

O cenário para a realização do estudo é uma casa de ensino que atua em regime misto, sendo de externato e internato, os estudantes inseridos serão os matriculados no regime de internos, ou seja, os que estudam e moram no local, bem como os professores que fazem parte desse contexto. A instituição de internato escolhida está localizada no Sul do Brasil e é composta por 524 estudantes matriculados na educação básica, sendo o total de 129 internos inseridos no ensino médio. Ter estudantes morando na escola, significa participar de forma intensificada de seu desenvolvimento, envolvem ações que contribuem para a formação de um estudante autônomo, um cidadão ativo e independente.

## 1.1 JUSTIFICATIVA

A adolescência é um momento único, que envolve a transformação, o moldar das pessoas para a vida adulta. Existem definições diferenciadas para esse período tão importante da vida, a OPAS e OMS (2018) consideram adolescente a pessoa de 10 a 19 anos, já o ECA (1990) aqueles que tem idade entre 12 a 18 anos (BRASIL, 1990) e a ONU entre 15 e 24 anos. Usa-se também o termo jovens adultos para englobar a faixa etária de 20 a 24 anos de idade (DA SILVA, 2019).

Enquanto a maioria dos adolescentes tem uma boa saúde mental, múltiplas mudanças físicas, emocionais e sociais, podem tornar os adolescentes vulneráveis a condições de saúde mental. Promover o bem-estar psicológico e protegê-los de experiências adversas e fatores de risco que possam afetar seu potencial de prosperar não são apenas fundamentais para seu bem-estar, mas também para sua saúde física e mental na vida adulta (OPAS, 2018).

Apoiar o desenvolvimento do adolescente como um ser biopsicossocial é fundamental, isso inclui especialmente a promoção do bem-estar psicológico, o qual envolve aspectos relevantes, tais como, a autoaceitação, as relações positivas com os outros, a autonomia, o domínio do ambiente, os objetivos de vida, e o crescimento pessoal (RYFF, 1989, 1995 e STRELHOW, 2017). Além do olhar para o estudante, vê-se a grande importância de incluir o professor nesse processo, pois ele é uma das principais peças para esse grande quebra cabeça. É o professor que atua diariamente com o estudante, ele é um grande influenciador e certamente a promoção da sua saúde mental é uma prioridade (CORDEIRO, 2018).

O olhar para o estudante e professor, somados às reflexões relacionadas ao ambiente em que estão inseridos é de extrema relevância. É no ambiente educacional que as relações acontecem, dá-se aí a importância do desenvolvimento de ações promotoras de espaços de produção social e ambientes saudáveis, favoráveis ao desenvolvimento humano e ao bem-viver, além de buscar assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todos, em todas as idades (PNPS, 2014 e SÁ, 2019).

Os internatos da Rede Educacional Adventista oferecem educação integral pautada em princípios cristãos. No Brasil, são 16 instituições que funcionam em lugares rodeados das melhores paisagens e longe dos grandes centros urbanos. A pesquisa poderá contribuir para que os outros 15 internatos realizem um processo de auto avaliação e permitam que os estudantes e seus professores reflitam sobre o ambiente educacional e suas contribuições para a promoção do bem-estar psicológico.

O ambiente educacional é um dos espaços nos quais o desenvolvimento acontece, nele é possível enxergar a possibilidade de unir forças da educação e suas tecnologias em prol da promoção da saúde. Falar sobre ambiente educacional, teoricamente é algo comum, no entanto, o ambiente educacional de internato apresenta um leque de possibilidades relacionadas a bagagem significativa que professores e estudantes podem adquirir a partir desta experiência.

## **1.2 OBJETIVOS**

### **1.2.1 OBJETIVO GERAL**

Analisar a percepção de professores e estudantes quanto ao ambiente educacional de internato, e sua relação com a promoção do bem-estar psicológico.

### **1.2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS**

1.2.3 Identificar o nível de bem-estar psicológico de professores e estudantes inseridos no ambiente educacional de internato.

1.2.4 Compreender a percepção de professores e estudantes quanto ao ambiente educacional de internato, e sua relação com a promoção do bem-estar psicológico;

1.2.5 Propor ações que contribuam para o desenvolvimento de espaços de produção social e ambientes saudáveis, favoráveis ao desenvolvimento humano e ao bem-estar psicológico.

## 2 REVISÃO DE LITERATURA

### 2.1 PROMOÇÃO DA SAÚDE

A carta de fundação da OMS de 1948 descreve a saúde como um direito humano fundamental, seguindo o compromisso mundial com a Declaração Universal dos Direitos do Homem (OMS, 2018). A Organização Pan-Americana da Saúde e a Organização Mundial da Saúde (OPAS/OMS) definem que saúde vai além da mera ausência de doenças, pois só é possível ter saúde quando há completo bem-estar físico, mental e social (OPAS/OMS 2018 e PNPS, 2014).

Compreendendo a importância da saúde como um direito, como um bem público, vê-se a necessidade de entender que a promoção da saúde é processo de capacitação da comunidade para um olhar especial para com a sua própria qualidade de vida e saúde, ter esse olhar requer uma maior participação no controle deste processo (CARTA DE OTTAWA, 1986). Promover a saúde envolve o conjunto de estratégias e formas de produzir saúde, no que se refere aos aspectos individuais e coletivos, visando atender as necessidades sociais de saúde e a melhoria da qualidade de vida (SILVA, 2019).

Baseando-se em uma perspectiva histórica, podemos notar que ao longo dos anos a promoção da saúde obteve grandes conquistas, as quais surgiram através de muitas discussões, entre elas as descritas na Carta de Ottawa (CARTA DE OTTAWA, 1986). O ano de 1986, foi um marco histórico para a promoção da saúde, esse foi um momento distinto, no qual representantes de 35 países se concentraram em discussões focadas nas ações de promoção da saúde. As discussões trouxeram uma visão que priorizava três princípios básicos, tais como:

- Redução das iniquidades em saúde;
- Promoção de oportunidade a todos os cidadãos de fazerem escolhas mais favoráveis à saúde;
- Capacitar a comunidade e transformá-la em protagonista no processo de produção da saúde e melhoria da qualidade de suas vidas.

As conquistas continuam e em 2006, o Ministério da Saúde do Brasil lançou a política Nacional de Promoção da Saúde, ela nasceu com o intuito de promover a qualidade de vida e reduzir vulnerabilidade e risco à saúde, aspectos relacionados aos seus determinantes e condicionantes - modos de viver, condições de trabalho, habitação, ambiente, educação, lazer, cultura, acesso a bens e serviços essenciais (PNPS, 2014).

Com o passar do tempo a Política Nacional de Promoção da Saúde (PNPS) conquista o seu verdadeiro espaço e se torna uma realidade. O debate em torno da definição da PNPS transcorreu durante os anos 2000, sendo um primeiro documento de discussão apresentado em 2002, sua institucionalização aprovada em 2006 e sua redefinição, em 2014. Sendo aqui reconhecida a importância dos condicionantes e determinantes sociais da saúde no processo saúde-doença e tendo como pressupostos a intersetorialidade e a criação de redes de corresponsabilidade que buscam a melhoria da qualidade de vida (ROCHA e PNPS, 2014).

A PNPS tem ainda maior consistência a partir de valores e princípios baseados em pontos fundamentais para as ações na atuação de promoção da saúde, sendo levadas em consideração:

- A importância de reconhecer a subjetividade das pessoas e dos coletivos no processo de atenção e cuidado em defesa da saúde e da vida;
- Considerar a solidariedade, a felicidade, a ética, o respeito às diversidades, a humanização, a corresponsabilidade, a justiça e a inclusão social como valores fundantes no processo de sua concretização;
- Adota como princípios a equidade, a participação social, a autonomia, o empoderamento, a intersetorialidade, a sustentabilidade, a integralidade e a territorialidade.

Os valores e princípios propostos impulsionam melhores condições de vida e saúde, buscando transformações significativas para a sociedade, pois diante desta visão existe um olhar para o ser humano como um ser biopsicossocial, ou seja, a visão por completo, dando assim importância para o reconhecimento da subjetividade, promovendo a felicidade, o respeito, humanização justiça, integridade e autonomia (DE BÉCIO, 2018).

Pode-se dizer que viver e/ou sobreviver consiste em constantes aprendizagens e envolve a busca por integridade física e mental, o que estaria direta ou indiretamente relacionado com a autonomia das outras pessoas e com a integridade do meio social e ambiental em que ela está inserida. Cabe aqui ressaltar que a educação é algo que vai muito além do processo de escolarização, ela tem estreita relação com a qualidade de vida, justamente porque indica ideia de caminho, e aí está o sentido etimológico da palavra educar, em latim *educare*, que significa o caminho pelo qual o humano se torna e se transforma (CAVALCANTI, 2015).

Silva (2018) descreve sobre essa ação transformadora a qual envolve uma série de ambientes e seus respectivos participantes, bem como a família, a sociedade, e em especial o ambiente educacional, ou seja, a escola precisa ter o olhar para o processo de promoção da saúde. Foi então que na década de 1990, a OMS definiu Escola Promotora de Saúde (EPS) como aquela que promove, fomenta e permite a aquisição de habilidades pessoais e sociais que

buscam criar valores e atitudes positivas sobre a saúde, como a própria capacidade de tomar decisões pessoais, a participação e igualdade. Mediante essa visão, temos a oportunidade de visualizar a EPS como aquela que desenvolve estratégias de promoção da saúde no espaço escolar com enfoque integral e trabalho permanente em políticas públicas saudáveis, baseada em três pilares de intervenção na escola e na comunidade (OPAS, 2006):

- Educação em saúde;
- Criação, organização e manutenção de ambientes favoráveis à saúde;
- Provisão de serviços de saúde, nutrição saudável e vida ativa com a comunidade, parcerias e serviços escolares.

Vemos que é preciso oportunizar o desenvolvimento humano por completo, compreender seus princípios, valores, necessidades e contribuir para a formação de um ser autônomo que terá a capacidade de tomar suas próprias decisões, bem como influenciar as pessoas ao seu redor. Certamente cabe aqui destacar a importância de relacionar essa autonomia com o ambiente em que o indivíduo está inserido, pois ele poderá ser um agente de transformação nesse espaço, uma vez que compreendemos que a quantidade do tempo que as crianças e os jovens passam no ambiente escolar, somado ao momento de desenvolvimento e amadurecimento do organismo, nos mostra que esse ambiente tem desenvolvido um significativo potencial para gerar saúde, promovendo uma transformação da sociedade contribuindo de maneira significativa para o desenvolvimento de espaços de produção social e ambientes saudáveis, favoráveis ao desenvolvimento humano e ao bem-viver (PNPS, 2014 e RAMOS, 2018).

## **2.2 RELAÇÃO PESSOA-AMBIENTE**

Historicamente podemos notar que a promoção da saúde, é objeto de destaque em muitas conferências nacionais e internacionais, sendo o maior foco o conceito ampliado em saúde, o qual contempla a importância e valorização das questões ambientais para a manutenção de uma vida saudável (TENORIO, 2018). Compreender a relação do ambiente e o comportamento humano tem sido uma preocupação das instituições governamentais, pois declaram que há necessidade de desenvolver ações voltadas ao desenvolvimento de espaços de produção social e ambientes saudáveis, favoráveis ao desenvolvimento humano e ao bem-viver (OPAS/OMS, 2018 e PNPS, 2014).

Desde o início da história do homem, a relação pessoa-ambiente tem sido observada, conhecida e discutida com a finalidade de maior compreensão sobre a influência e os impactos

dessa relação. Compreende-se que a relação pessoa-ambiente envolve o ato de entender do mundo ao seu redor. O homem interpreta o ambiente para se sentir seguro com ele mesmo, bem como adaptar seu comportamento às situações específicas (VIEIRA et al., 2019).

Desta forma, a psicologia ambiental tem desenvolvido um trabalho minucioso que retrata a importância da relação pessoa-ambiente. Cabe aqui ressaltar que essa área da psicologia tem um olhar que vai além da conscientização relacionada aos cuidados com o meio ambiente, ela se preocupa com a forma com que o homem está se relacionando nesse espaço, bem como a influência do ambiente no seu bem-estar e qualidade de vida (CAVALVANTI, 2018).

A psicologia ambiental descreve o ambiente como o que rodeia as pessoas e permite sua interação com elas, sendo essa interação, denominada como um comportamento socialmente construído (GUGISCH, 2018). Seguindo os princípios adotados pela psicologia ambiental, podemos encontrar uma classificação desses ambientes, a qual acontece da seguinte forma (FALAVIGNA, 2018):

- Ambientes de nível I (microambiente – espaço privado, casa, moradia...);
- Ambientes de nível II (comunidade – ambientes próximos, vizinhanças, parques...);
- Ambientes de nível III (ambientes públicos – aldeias, cidades, campo...);
- Ambientes de nível IV (societal – ambiente global);

Essa classificação nos remete ao olhar detalhado que a psicologia ambiental apresenta sob a devida atenção que cada ambiente classificado merece. Compreendemos que o homem convive nos múltiplos ambientes, o que nos permite compreender melhor como esse processo acontece e de que forma essa relação poderá ser saudável.

A criação de ambientes favoráveis à saúde, ambientes que promovam o desenvolvimento humano saudável e o bem-viver, implicam no reconhecimento da complexidade da sociedade, bem como suas relações de interdependência entre diversos setores. Fazem parte desse processo, a proteção do meio ambiente, a conservação dos recursos naturais, o acompanhamento contínuo do impacto que as mudanças no meio ambiente produzem sobre a saúde, bem como a conquista de ambientes que facilitem e promovam a saúde, como o trabalho, o lazer, o lar, a escola e a própria cidade, pois esses ambientes compõem o conjunto de atenção à saúde (SOUZA, 2018).

Grandes contribuições são propostas por Bronfenbrenner (1979) por meio da teoria bioecológica do desenvolvimento humano, a qual propõe etapas denominadas microsistema,

mesossistema, exossistema e macrosistema. O autor define cada uma das etapas, sendo definidas como:

- **Microsistema:** foi definido como o ambiente físico em que a pessoa se insere e interage face a face com outras pessoas.
- **Mesossistema:** foi descrito como um sistema de microsistemas, ou seja, a relação entre dois ou mais microsistemas em que a pessoa se insere.
- **Exossistema:** diz respeito aos microsistemas em que a pessoa não participa ativamente por meio de interações face a face, mas que influenciam e são influenciados pela pessoa.
- **Macrossistema:** se refere aos sistemas institucionais de uma cultura, relacionando-se a aspectos econômicos, sociais, educacionais, legais e políticos.

**Figura 1-** Adaptada de Bronfenbrenner Teoria Ecológica do Desenvolvimento.



*Fonte: OLIVEIRA, 2018 (b).*

Embora os anos tenham se passado, é notável que essa é uma área de atuação da psicologia que merece maior atenção e pode ser melhor explorada (COSCONI, 2018).

Compreende-se que apesar da nossa capacidade para criar/modelar espaços e, sobretudo, embora a humanidade viva essencialmente em ambientes edificados (a maior parte da população mundial habita em cidades), pouco tem sido explorado, conhecido, discutido e construído no sentido de ampliar o conhecimento da conexão entre ambiente e comportamento humanos (ALBUQUERQUE, 2018).

Diante do leque de possibilidades de ambientes e suas relações com o homem, cabe aqui conhecer melhor sobre o ambiente educacional, pois esse é o cenário proposto para o palco da pesquisa em questão, além de ser um ambiente em que há grande influência no que se refere a vida do adolescente, uma vez que é nesse espaço que passa a maior parte de seu tempo, é aqui que acontece o processo de aprendizagem, que a relação social é embasada.

### **2.3 AMBIENTE EDUCACIONAL**

Historicamente, o ambiente educacional representa um dos espaços de maior importância para práticas e vivências promotoras de saúde existentes nas relações entre os indivíduos que convivem nesse cenário. Esse é o contexto ideal, pois é nele que acontece grande parte do processo de desenvolvimento humano, é ali que o indivíduo recebe e exerce influência no que se refere a aquisição de valores e estímulo ao exercício da cidadania (SILVA, 2016).

O ambiente educacional deve ser um território saudável, para isso é preciso desenvolver ações voltadas à promoção, a equidade e a melhoria das condições e do modo de viver, ampliando a potencialidade da saúde individual e coletiva, assim reduzindo vulnerabilidades e riscos à saúde decorrentes dos determinantes sociais, econômicos, políticos, culturais e ambientais. De modo que esse contexto seja defensor do desenvolvimento de espaços de produção social e ambientes saudáveis, favoráveis ao desenvolvimento humano e ao bem-viver (PNPS, 2014).

Podemos afirmar que esse ambiente deve conter elementos essenciais para o desenvolvimento saudável do indivíduo, nele deve-se encontrar aconchego e acolhimento, além de proporcionar vivências individuais que contemplam as necessidades do ser humano em suas habilidades sensitivas (OLIVEIRA, 2019 c). Soares (2019) nos faz refletir sobre a importância do ambiente educacional como grande influenciador das interações sociais, pois sob esse olhar, a escola vai muito além de ensinar e aprender, pois a inteligência não se inicia apenas pelo conhecimento do eu propriamente dito, nem somente por coisas materiais, mas sim pela riqueza do processo de troca de experiências, de vivências, especialmente pela observação do modelo que se tem. Dá-se aí o maior nível de aprendizagem.

O ambiente escolar envolve a participação e responsabilidade dos estudantes por sua vida acadêmica, é nesse ambiente que acontece a relação com os componentes importantes, como, os professores, colegas e a continuidade, esses são agentes ativos, influenciadores no processo da vida familiar e escolar. Entende-se que a parceria entre a família, escola e comunidade promovem grandes contribuições, uma vez que os estudantes passam a maior parte

do seu tempo na escola, sendo assim, este ambiente deve ser considerado como um cenário chave para ações promotoras do bem-estar dos estudantes (FERREIRA, 2018).

Importante ressaltar que o espaço físico escolar exerce grande influência nos estudantes, uma vez que este será cenário diário de troca de experiências, aprendizagem, estudos, discussões, debates, reflexões, convívios sociais e lazer. Esse espaço precisa ser agradável, convidativo, representando relações de intimidade e afetividade. Com o intuito de compreender melhor as contribuições deste espaço físico para o desenvolvimento e aprendizagem, devemos levar em consideração que para qualquer ser vivo, o espaço é vital, não apenas somente para a sobrevivência, mas sim para o seu desenvolvimento. Para o ser humano, o espaço, além de ser um elemento potencialmente mensurável, é o lugar de reconhecimento de si e dos outros, pois é nesse espaço que ele se movimenta, realiza atividades e estabelece relações sociais (BURGOS, 2019).

É importante ressaltar que o ambiente educacional é um grande influenciador, pois nele estão inseridos indivíduos de todas as faixas etárias, quando o assunto é adolescente, se faz necessário compreender que a adolescência consiste num importante período de transição durante o qual ocorrem inúmeras modificações físicas, cognitivas, emocionais e sociais, estando os adolescentes mais vulneráveis a alterações no seu bem-estar e ao surgimento de dificuldades de várias ordens. Se alguns são capazes de lidar com os vários desafios e exigências, outros apresentam dificuldades em fazer esse gerenciamento, o que poderá resultar no processo de esgotamento (Burnout) de recursos e esforços adaptativos a nível físico, emocional, cognitivo e social, o que muitas vezes reflete em alterações na sua saúde mental (SANTOS, 2018).

A escola e seus componentes (família, professores, administradores) precisam manter o foco na parceria existente entre saúde e educação. É preciso ter um olhar especial no que se refere ao processo de promoção da saúde do adolescente, especialmente quando o assunto é a saúde mental, pois certamente esse é um dos pilares que sustenta o indivíduo por completo.

## **2.4 SAÚDE DO ESTUDANTE NA ADOLESCÊNCIA**

O ambiente educacional proporciona o acesso ao conhecimento, certamente se os conhecimentos forem colocados em prática, ou seja, se o estudante recebe informações referentes a promoção da saúde, cabe ele se empoderar e colocá-las em prática. Compreender sobre as nossas necessidades e agir sobre elas, é uma excelente estratégia, pois tais ações tem um efeito sobre o indivíduo e as pessoas que o cercam (PNPS, 2014).

Quando olhamos para o indivíduo na fase da adolescência, esse momento único, que envolve a transformação e o moldar para a vida adulta, vemos a tamanha responsabilidade, pois é ainda um indivíduo tão jovem (OPAS e OMS 2018 consideram adolescente a pessoa de 10 a 19 anos) e que tem sob seus ombros grandes responsabilidades no que se refere a sua saúde, bem como o poder de influenciar a sua geração e as gerações futuras (BONITO, 2019).

Considerando que os hábitos, as atitudes e crenças formados durante a infância e a adolescência têm grandes chances de serem perpetuados até a vida adulta e que a maior parte das crianças e dos adolescentes brasileiros encontram-se inseridos no ambiente escolar (98,6% das crianças de seis a 14 anos e 85,0% dos adolescentes de 15 a 17 anos), dá-se aí a grande oportunidade de influenciar as comunidades escolares com o desenvolvimento de ações de prevenção de riscos e agravos, de educação em saúde e de promoção de saúde (IBGE, 2016 e LOPES, 2018).

Compreendendo a parceria entre saúde e educação, vê-se a importância de estimular comportamentos, valores e atitudes entre os estudantes, sendo imprescindível que as estratégias desenvolvidas para esta finalidade ocorram de modo a contemplar a individualidade e o contexto social. O desenvolvimento de estratégias interdisciplinares, envolvendo as áreas pedagógicas, sociais e psicológicas, podem aumentar as chances de sucesso (SANTANA, 2018). Neste sentido, a relação entre saúde e educação tem como objetivo colaborar para a formação da consciência crítica do estudante, promovendo a aquisição de práticas voltadas à promoção, manutenção e recuperação da própria saúde e da saúde da comunidade da qual faz parte (SILVA, 2019).

Para compreender melhor sobre essa importante relação, bem como sobre a saúde do estudante na adolescência, precisamos antes conhecer o que envolve a adolescência e os desafios importantes dessa fase do desenvolvimento humano. Oliveira (2018 a), define a adolescência como um período de transição entre a infância e a vida adulta, esse período é marcado por significativos impulsos e conexões relacionadas ao desenvolvimento físico, mental, emocional, sexual e social, bem como pelos esforços do indivíduo em alcançar os objetivos relacionados às expectativas culturais da sociedade em que vive. A fase da adolescência tem início com as transformações que ocorrem no corpo durante o período da puberdade e que são finalizadas quando o indivíduo consolida seu crescimento e sua personalidade, obtendo progressivamente sua independência econômica, além da integração em seu grupo social (PEDREIRA, 2018, ABERASTURY, 1989 e ABERASTURY, 1990).

Em meio a tantas mudanças e transformações biopsicossociais, torna-se um desafio conciliá-las com as responsabilidades cotidianas. Essa é uma preocupação da OMS, a qual tem

desenvolvido parcerias com a finalidade de compreender melhor sobre como lidar com a saúde do adolescente. Estudos relacionados ao comportamento de saúde dos adolescentes têm sido realizados com o objetivo de promoção da saúde de indivíduos nessa faixa etária (NOGUEIRA, 2019).

No Brasil, um dos maiores estudos sobre a saúde adolescente é a Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar – PeNSE (IBGE, 2012) que possui três edições com amostras nacionais representativas dos diferentes estados brasileiros. A PeNSE é um inquérito que foi feito pela primeira vez em 2009 com escolares adolescentes de escolas públicas e privadas. Desde então, já foram realizadas outras duas edições (2012 e 2015). A PeNSE consiste no resultado da parceria entre o Ministério da Saúde (MS) e o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), com o apoio do Ministério da Educação (MEC). A população-alvo são estudantes do 9º ano do ensino fundamental, e, em 2015, foram incluídos estudantes do 6º ano do ensino fundamental ao 3º ano do ensino médio, com o intuito de que a pesquisa se tornasse representativa de escolares de 13 a 17 anos (IBGE, 2015).

Entende-se que o ambiente educacional é o cenário privilegiado para abordar os adolescentes e implementar intervenções práticas, ativas e dirigidas em benefício à percepção de bem-estar e a sua saúde, pois esse é o ambiente onde eles passam a maior parte do tempo. São diversos os fatores que podem influenciar a saúde mental e o bem-estar dos adolescentes: sua relação com as pessoas que o cercam, o relacionamento com a família, o consumo de substâncias, as perturbações mentais, a falta de competências pessoais e sociais, entre outros. Dá-se aí a grande importância de manter o equilíbrio da saúde mental (GASPAR, 2019).

## **2.5 BEM-ESTAR PSICOLÓGICO DO PROFESSOR E DO ESTUDANTE**

Historicamente até a década de 1990, os estudos na área de saúde mental da infância e adolescência eram escassos nos países em desenvolvimento (HACKETT, 1999). A constante busca por respostas traz outra visão a partir do ano 2000, desde então, estudos epidemiológicos começaram a ser realizados em países em desenvolvimento, incluindo os estudos realizados no Brasil que em 2004 ganha espaço com a Portaria nº 1.608 instituída como o Fórum Nacional de Saúde Mental o qual foi criado com o objetivo de constituir-se como espaço de discussão e articulação intersetorial para subsidiar a construção de políticas públicas nesta área. Em seguida surge a Portaria nº 3.088/2011, que instituiu a Rede de Atenção Psicossocial (RAPS) que estabeleceu os critérios de organização e implementação em todo o país, integrando a saúde

mental em todos os níveis e pontos de atenção no SUS (MACEDO, 2018). Acredita-se que existe ainda um longo caminho a ser percorrido, no entanto, os avanços têm acontecido. É preciso compreender nesse contexto, como encontra-se a saúde mental de professores e estudantes, pois são esses os protagonistas da nossa pesquisa.

Ser professor é gratificante, pois envolve a contribuição e o envolvimento com as transformações diárias desde os primeiros passos, até a vida adulta. No entanto, a profissão docente requer uma grande estabilidade emocional, pois se houver a falta dela, esse profissional tem o seu bem-estar psicológico comprometido, podendo gerar os mais diversos problemas de saúde (MARQUES, 2019).

É grande a preocupação com a saúde nas escolas, desta forma a OPAS define como prioridade o desenvolvimento de estratégias baseadas em ações no meio escolar, que tem como principal objetivo a formação de hábitos saudáveis, o desenvolvimento psicossocial e a saúde mental (BRASIL, 2007 e RAMOS, 2018).

O trabalho docente e suas relações com a saúde tem sido objeto de estudo de diversas áreas do conhecimento, sendo essa temática, alvo de atenção crescente nos últimos anos. Quando o assunto é a saúde mental do professor, podemos notar que, com a constante modificação na atuação e no papel desse profissional, bem como as condições de trabalho, são criadas inúmeras situações que influenciam e determinam suas capacidades físicas, cognitivas e afetivas. Com o objetivo de alcançar suas metas para a produção escolar e desenvolvimento de suas atividades, os professores acabam gerando grande esforço, o que termina desencadeando sintomas clínicos que apontam para os índices de afastamento do trabalho por transtornos mentais (FRANCISCO, 2019).

Enquanto o professor necessita de total apoio para lidar com a nobre e desafiadora missão de educar, temos o desfecho do adolescente, que também está inserido num contexto de grandes descobertas e seus desafios.

Podemos notar que o período da adolescência em si não é problemático, mas possui, como todas as outras etapas do ciclo da vida, necessidades específicas nas diversas áreas do desenvolvimento. Se for um período crítico de transição e amadurecimento, vale a pena perguntar sobre a coerência de exigir que o adolescente tome decisões que definirão sua vida (como decidir qual carreira ele levará com apenas 15 ou 17 anos; decidir com quem e onde deseja viver numa situação de pais separados; cuidar de seus irmãos enquanto os pais trabalham ou em situações em que seus pais encontram-se afetados emocionalmente ou fisicamente, entre muitas outras situações), deixando-o encarar apenas um mundo altamente exigente porque se considera um adulto, permitindo que sejam expostos a situações de alto risco ou retirar-se

quando seu comportamento é difícil de entender. De acordo com o exposto, será pertinente, primeiro, conhecer a adolescência, reconhecer suas características, libertando-os de estereótipos e preconceitos, tendo empatia e compreensão. É preciso também assumir a responsabilidade como adultos (família, escola, comunidade) de acompanhar e orientar os processos que envolvem a formação e desenvolvimento do adolescente, em um mundo em que a ciência e as várias disciplinas nos permitiram entender as necessidades e os riscos desse estágio do ciclo de vida. Dessa forma, podemos contribuir para o desenvolvimento de adultos mentalmente saudáveis (PALACIOS, 2019).

Desenvolver-se de forma saudável mentalmente requer o bom desenvolvimento do bem-estar psicológico (BEP), sendo esse um conceito baseado na teoria psicológica, agregando conhecimentos de áreas como psicologia do desenvolvimento humano, psicologia humanista-existencial e saúde mental, a respeito do funcionamento psicológico (RYFF, 1989 e DOS SANTOS, 2019).

Grandes contribuições aconteceram no que se refere à literatura do BEP, autores como Buhler (1935), Jahoda (1958), Erikson (1959), Allport (1966) e Maslow (1970) puderam de alguma forma contribuir para o tema, tais contribuições foram o alicerce para os investimentos realizados por Carol Ryff e seus colaboradores (1989, 1991, 1995) a partir de 1980 (QUEROZ, 2008).

O envolvimento de Ryff (1989) e, mais tarde a parceria com Keyes (1995), trouxeram às concepções teóricas de BEP maior consistência, sendo elas alicerçadas com bases psicológicas no que se refere ao desenvolvimento humano e suas dimensões em relação as capacidades para enfrentar os desafios da vida (RYFF 1989). Ryff (1989) contribuiu elaborando uma proposta integradora ao desenvolver seis elementos de BEP, os quais foram reestruturados e reformulados sequencialmente por Ryff e Keyes (1995). Os 6 elementos são definidos da seguinte forma:

1. A autoaceitação é definida como o aspecto central da saúde mental, pois envolve a característica marcante relacionada ao elevado nível de autoconhecimento e maturidade. As atitudes positivas sobre si mesmo surgem como um dos principais aspectos do funcionamento psicológico positivo.
2. O relacionamento positivo com outras pessoas é descrito como sentimento de empatia e afeição por todos os seres humanos, envolve a capacidade de amar fortemente, manter os laços afetivos e de amizade, além da identificação com o outro.

3. A autonomia envolve questões internas de avaliação e o uso de padrões de auto avaliação, resistência à aculturação, ou seja, a fusão de culturas decorrentes de contato continuado, bem como a independência acerca de aprovações externas.
4. O domínio do ambiente é a capacidade de escolher ou criar ambientes adequados e que correspondam às suas características psíquicas, o que reflete a participação em seu meio, bem como a manipulação e controle de ambientes complexos.
5. Outro elemento importante é o propósito de vida, o qual envolve a manutenção de objetivos, intenções e de perspicácia de direção diante da vida, dando verdadeiro significado a vida.
6. O último elemento é o crescimento pessoal, o que contempla a necessidade de manter o constante crescimento e aperfeiçoamento pessoal, entendendo que há necessidade de novas experiências, as quais proporcionam vencer os desafios que surgem nas diversas fases da vida.

Machado et al. (2013) fizeram a adaptação da EBEP para o Brasil, e avaliaram suas propriedades psicométricas em uma amostra de adultos brasileiros. Essa versão do instrumento em português (EBEP) tem sido utilizada em outros estudos no Brasil, e tem apresentado índices de confiabilidade adequados.

Podemos notar a importância de manter o equilíbrio entre os seis elementos propostos pela EBEP, desta forma esses elementos contribuem para a manutenção e promoção da saúde mental. Um forte aliado ao bom desenvolvimento do bem-estar psicológico do professor e do adolescente é a relação com as pessoas, bem como o ambiente em que estão inseridos, é por meio dessa relação que acontecem as grandes transformações.

## **2.7 INTERNATO: CASA DE ENSINO**

O colégio interno é considerado uma casa de ensino, local onde o estudante mora, tem momentos de lazer, participa de atividades formativas, educativas e que são orientadas, conduzidas por uma equipe dirigente que gerencia a vida institucional, atualmente sendo desmistificada a forma como era visto anteriormente, sendo uma instituição total (GOFFMAN, 1961).

Viver em regime de internato numa instituição é algo relevante, pois sua vida real, atitudes, ideias, sentimentos e conduta devem ser estudados nesse contexto institucional. Acredita-se que o período de vivências num ambiente especial constitui uma parte significativa do período vital do indivíduo. O tempo em que o indivíduo vive em regime de internato

representa um leque de possibilidades relacionadas às influências ali recebidas (BENELLI, 2003).

Morais (2013) relata sobre a forma como acontecem os primeiros momentos da vida no internato. No primeiro dia, os estudantes internos chegam ao internato acompanhados dos seus familiares e são conduzidos para seus respectivos residenciais, feminino e masculino. A divisão dos estudantes em seus quartos acontece de forma homogênea por faixa etária, porém prevalece a heterogeneidade quanto ao local de origem, facilitando assim a interação com sujeitos das mais diversas cidades. Esse é um momento de grande expectativa, pois a maioria não se conhece e a receptividade ou rejeição nessa ocasião são variáveis possíveis nesse encontro com pessoas que até então são desconhecidas. A rotina desses estudantes se dá de forma organizada, durante a semana e também nos finais de semana.

Podemos notar que a visão antiga que se propagou até a contemporaneidade é a de que o conceito de internato era visto como uma instituição diretamente relacionada a uma conotação negativa, vinculada ao símbolo de punição e castigo, para onde os pais encaminhavam seus filhos rebeldes (MORAIS, 2013).

Desmistificar o internato tem sido o desafio da geração que hoje encontra-se inserida nesse espaço (FAJARDO, 2017). A autora nos apresenta uma pesquisa recente realizada no maior internato do Brasil, o Centro Universitário Adventista de São Paulo (UNASP). Em sua entrevista podemos notar que esse é um espaço que contribui para o cumprimento de regras, estabelece rotina, hábitos de estudos, autonomia, responsabilidade, promove a troca de experiências, transformando-as em vínculos que poderão ser eternizados.

O diretor e a psicóloga da instituição fazem as seguintes considerações:

Para muitos, temos um ambiente saudável e ideal para a formação e crescimento acadêmico, físico, sentimental etc. Nós vivemos longe de um grande centro urbano e para algumas pessoas isso já é diferente. (...) Ele não se expõe ao tumulto da cidade, do trânsito, neste aspecto está descolado da realidade (Diretor do UNASP, Paulo Martini).

Jessica Silva, psicóloga da instituição, que também passou por um internato durante sua adolescência, diz que mais do que qualquer característica individual do estudante, o que vai fazê-lo se adaptar ou não ao modelo, é o significado de sua ida.

Se ele está vindo para cá como uma aventura, uma descoberta, a probabilidade que ele tenha esse período de experiência como algo positivo, vai ser muito maior. Mas se ele vier para cá como punição, a possibilidade de que ele vivencie isso como uma experiência aversiva é muito maior (s.n).

Pode-se notar que os estudantes passam por um processo de mudança de vida, pois nesse ambiente encontram-se separados de seus familiares, em contrapartida constituem vínculos e redes sociais, desta forma tornam-se sujeitos autônomos tendo sua própria identidade, propósitos de vida e projeções para o futuro (MORAIS, 2013).

O Ministério da Educação (MEC) não apresenta o levantamento de escolas que funcionam em regime de internato, no entanto a rede adventista possui 4.591 estudantes internos, sendo eles de ensino médio e graduação. Eles estão distribuídos em 16 instituições espalhadas pelo Brasil (EDUCAÇÃO ADVENTISTA, 2019).

Historicamente, a concepção de internato precisa ser desmistificada, pois acredita-se que esse é um ambiente que poderá desempenhar influências positivas para a vida dos estudantes.

### 3 METODOLOGIA

#### *Tipo de pesquisa*

Trata-se de uma pesquisa de natureza aplicada, transversal, prospectiva de abordagem mista.

#### *Participantes*

A educação básica da instituição de ensino onde aconteceu a pesquisa é composta por 524 estudantes, o critério de inclusão para a pesquisa está vinculado aos estudantes internos inseridos no Ensino Médio, sendo o total de 129. Os estudantes inseridos nesse processo são adolescentes de ambos os sexos, oficialmente matriculados no ensino médio (1º, 2º e 3º ano). Participarão também da pesquisa 24 professores que atuam no contexto de internato.

#### *Critérios de inclusão e exclusão*

O critério de inclusão envolve ser estudante da educação básica, matriculado no Ensino Médio, bem como, ser professor das turmas em questão. Já os critérios de exclusão são referentes aos estudantes matriculados no ensino médio, porém, não são residentes no regime de internato.

#### *Local*

A pesquisa foi realizada numa instituição de internato do Sul do Brasil, localizado no estado do Paraná, na cidade de Ivatuba. Essa é uma instituição de ensino que atua no formato misto, ou seja, de externato e internato, é um local, onde existem estudantes que estudam e residem, e estudantes que apenas estudam.

#### *Instrumentos e Técnicas*

##### **1. Questionário semiestruturado para coleta de dados sociodemográficos.**

Os participantes foram divididos em dois grupos, sendo um deles composto por estudantes e o outro por professores. Os estudantes responderam um questionário sociodemográfico contendo os seguintes itens: Nome, idade, sexo, cor, série, como conheceu a instituição, há quanto tempo é estudante interno na instituição, se faz ou não acompanhamento psicológico e se faz, há quanto tempo esse acompanhamento acontece (APÊNDICE A). Os professores também responderam um questionário sociodemográfico, o qual contém itens

diferentes, tais como: Nome, idade, sexo, cor, há quanto tempo é professor na instituição, qual é sua formação e área de atuação (APÊNDICE B).

## 2. Aplicação da EBEP- Escala de bem-estar psicológico (MACHADO et al. 2013).

Os 129 estudantes e os 24 professores participantes da pesquisa responderam também a Escala de Bem-estar Psicológico – EBEP. A EBEP foi adaptada para o português por Machado et al., (2013) a adaptação foi proposta a partir da versão de Ryff e Essex (1992). A escala original é composta por 84 questões, divididos em seis partes, as quais avaliam as dimensões do bem-estar psicológico, são elas:

- Autoaceitação (AA);
- Propósito na vida (PV);
- Domínio do Ambiente (DA);
- Relações Positivas com outros (RP);
- Crescimento Pessoal (CP);
- Autonomia (AU).

A versão adaptada ao português Machado et al., (2013) contém 36 questões, sendo distribuídas em seis itens para cada uma das dimensões citadas acima. Os itens são respondidos em uma escala do tipo Likert de seis pontos, variando de “discordo totalmente” (1) a “concordo totalmente” (6) (ANEXO A).

## 3. Grupo focal com professores e estudantes da instituição (BARBOUR, 2009 e DA COSTA, 2018).

Após o preenchimento do questionário sociodemográfico e a EBEP, chegamos então à terceira etapa do estudo em que os participantes foram submetidos a técnica do grupo focal. Essa é uma estratégia ativa, funcional que permite o levantamento de informações por meio de um debate com depoimentos e explicações, as quais são mediadas e direcionadas aos participantes para obtenção de respostas pertinentes.

O roteiro de entrevista contém em suas questões os temas-chave a serem investigados.

O grupo focal utiliza a interação grupal para produzir dados por meio das discussões. Para isso haverá um planejamento e montagem do grupo os quais levaram em consideração os seguintes itens:

- Roteiro do grupo focal 1 – Perguntas para o grupo de estudantes (APÊNDICE C).
- Roteiro do grupo focal 2 – Perguntas para o grupo de professores (APÊNDICE C).

Para o grupo focal houve o recrutamento dos participantes, ou seja, essa foi uma etapa em que somente uma parte dos participantes participou. O processo de recrutamento também obedeceu a alguns critérios importantes:

- Os integrantes não pertenciam a um mesmo círculo de amizade ou trabalho, para evitar que a livre expressão de ideias no grupo fosse prejudicada.
- O recrutamento dos participantes ocorreu por meio de um sorteio, para isso foi utilizado o programa *sortear.net*, tanto para o grupo de professores, quanto para os estudantes, no entanto, para os estudantes o sorteio foi realizado entre as turmas, com o intuito de recrutar dois estudantes de cada turma, totalizando doze participantes.
- O local no qual foi planejado a realização do grupo, deveria ser idealmente neutro, acessível e silencioso, inclusive, havíamos escolhido a sala A da biblioteca da escola, pois esse é um ambiente propício, no entanto, vivenciamos nesse momento uma pandemia, o que nos fez ter a necessidade de uma adaptação. Desta forma, o grupo focal aconteceu no formato online, pela plataforma Zoom, sendo esta conhecida pelos participantes. A plataforma Zoom nos permitiu apresentação das ideias e discussões mesmo que a distância, sendo possível a captação de áudio e imagem, ressaltamos que essa reunião foi gravada, com o objetivo de maior clareza no momento da transcrição e descrição dos resultados.
- A duração média de um grupo é de uma hora e trinta minutos, o grupo focal com estudantes teve a duração de uma hora e vinte e cinco minutos, já o grupo focal com os professores aconteceu no período de uma hora e quarenta e dois minutos.
- Foi solicitada a permissão dos participantes para a gravação das discussões, sendo essa a estratégia que permitirá a riqueza de detalhes os dados qualitativos.
- As discussões aconteceram com dois grupos distintos, sendo um grupo de professores e o outro de estudantes, os quais ocorreram no seguinte formato. Observar o Quadro 01:

**Quadro 01:** Seleção dos participantes para participação no Grupo Focal.

Grupo Focal com estudantes	
Grupo Focal 1	2 Estudantes de cada série do ensino médio (6 Turmas)
Total de 12 participantes	
Grupo Focal com professores	
Grupo Focal 2	Professores
Total De 8 Participantes	

#### 4. Proposta de intervenções - (PNPS, 2014).

A quarta e última etapa da pesquisa envolve a elaboração de ações, intervenções que contribuam para o desenvolvimento de espaços de produção social e ambientes saudáveis, favoráveis ao desenvolvimento humano, ao bem viver e ao bem-estar psicológico. O planejamento das ações foi desenvolvido mediante os resultados que a pesquisa apresentou.

#### *Procedimentos*

A pesquisa respeitou todos os procedimentos éticos, baseados nos parâmetros definidos pelo CEP - Comitê de Ética em Pesquisa da Unicesumar, os quais encontram-se propostos sequencialmente a seguir. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Unicesumar com o Parecer nº 4.024.664 (ANEXO A).

- Procedimento 1:

O primeiro procedimento da pesquisa envolveu a construção da revisão bibliográfica referente ao tema norteador, a fim de verificar a sua relevância. Para esse procedimento foram realizadas buscas nas seguintes bases de dados: Scielo, Pubmed, biblioteca virtual em pesquisa (Medline e Lilacs). Foram utilizados artigos de fontes nacionais e internacionais.

- Procedimento 2:

Em seguida foi solicitado à instituição a declaração de autorização do local para realização da pesquisa (APÊNDICE D).

- Procedimento 3:

Após receber a autorização do local, foi redigido um ofício para o encaminhamento do projeto de pesquisa ao CEP (APÊNDICE E).

- Procedimento 4:

Participaram da pesquisa dois grupos distintos, um deles composto por professores, para esse grupo foi necessário a assinatura do termo de consentimento livre esclarecido, esse procedimento aconteceu no formato online, por meio do Google Forms, pois embora o acesso do pesquisador a esse público fosse pessoal e diário, a pandemia trouxe limitações (APÊNDICE F).

- Procedimento 5:

O segundo grupo envolvido na pesquisa foi instruído a assinar dois documentos, sendo eles, o Termo de Assentimento (Apêndice G), o qual envolve o aceite do estudante em participar da pesquisa, bem como o Termo de Consentimento Livre Esclarecido dos responsáveis, pois se trata de uma pesquisa que envolve estudantes com idade inferior a 18 anos (Apêndice H). Por se tratar de um internato, onde os responsáveis permanecem distantes dos estudantes, bem como

a limitação em que nos encontramos devido a pandemia, tivemos a necessidade de solicitar essa documentação no formato online, para isso foi enviado o termo de consentimento livre esclarecido aos responsáveis, via Google Forms e aplicativo institucional (a instituição utiliza o aplicativo escola em movimento para comunicação diária com os responsáveis), ao receber o material, o mesmo foi devidamente preenchido, em seguida devolvido à instituição. Os termos citados esclareceram aos participantes da pesquisa e seus respectivos responsáveis sobre os possíveis riscos ou desconfortos decorrentes de seu envolvimento na pesquisa, sendo eles: evocação de situações que podem provocar sentimento de tristeza e angústia. Foram também compartilhados os possíveis benefícios, os quais envolvem a auto avaliação em busca da promoção de um bem-estar psicológico.

- Procedimento 6:

Após a organização de todos os detalhes referentes às questões burocráticas, iniciou-se a coleta de dados. O primeiro passo para esse processo envolveu conhecer o público que foi escolhido para participar da pesquisa. Para isso, foram aplicados os questionários sociodemográficos para o grupo de professores e estudantes. Foram elaborados questionários diferenciados para cada um dos grupos (APÊNDICE B).

- Procedimento 7:

Com a finalidade de conhecer sobre o bem-estar psicológico de professores e estudantes, os participantes foram submetidos a aplicação da EBEP- Escala de bem-estar psicológico. O grupo de professores e estudantes recebeu as informações pela ferramenta google forms, pois diante da situação em que nos encontramos mediante a pandemia, não foi possível um momento presencial. Com a aplicação da EBEP obtivemos os dados quantitativos da pesquisa, os quais foram inicialmente transferidos para uma planilha de excel, em seguida os mesmos foram tabulados (ANEXO B).

- Procedimento 8:

Continuando o processo de coleta de dados, os participantes da pesquisa foram convidados a fazerem parte de um segundo momento, sendo ele um grupo focal, o qual aconteceu de forma personalizada, primeiramente com os professores, em seguida com os estudantes. O grupo focal foi realizado com o objetivo de compreender a percepção quanto ao ambiente educacional de internato, e sua relação com a promoção do bem-estar psicológico dos participantes. Para a realização do grupo focal foi elaborado um roteiro com questões que permitiram uma discussão produtiva sobre o internato e suas relações com o bem-estar psicológico de estudantes e professores (APÊNDICE C).

Essa etapa da pesquisa nos permitiu a obtenção dos dados qualitativos, os quais foram planejados com o objetivo de extração de dados de maior relevância a serem discutidos posteriormente.

O grupo focal foi conduzido pela autora da pesquisa E.B.D.Q., sua prática aconteceu mediante as orientações pautadas na análise do discurso propostas por Bardin (2011). No primeiro momento foi estabelecido um relacionamento entre os participantes, em seguida, de forma detalhada foram conduzidas as orientações metodológicas, tais como: Explicação sobre a necessidade de graver a reunião online (zoom) na qual aconteceu o grupo focal, foi também apresentado o conceito de BEP e orientados a terem a liberdade de se expressarem.

Os participantes foram selecionados por meio de um sorteio, sendo eles distribuídos no seguinte formato:

O grupo focal com estudantes foi composto por dois estudantes de cada série do ensino médio (6 Turmas), sendo o total de doze participantes. Todos foram convidados de forma personalizada por intermédio de um convite digital (APÊNDICE J), no entanto, tivemos um total de oito participantes, pois quatro deles faltaram alegando dificuldades com relação ao acesso a internet no momento em que o grupo focal foi agendado. Já o grupo focal de professores, foi composto por oito convidados, seguindo os mesmos critérios descritos acima, para este momento, tivemos a participação total de convidados.

O grupo focal com estudantes teve a duração de uma hora e vinte e cinco minutos, já o grupo focal com os professores aconteceu no período de uma hora e quarenta e dois minutos.

- Procedimento 9:

Após a coleta de dados, aconteceu a nona e última etapa da pesquisa. Durante essa etapa foram discutidas e observadas possibilidades de intervenções com base na coleta de dados. As respostas dos participantes serviram de alicerce para sugestões à instituição, as quais envolveram o planejamento de intervenções que contribuam para o desenvolvimento de espaços de produção social e ambientes saudáveis, favoráveis ao desenvolvimento humano, ao bem viver e ao bem-estar psicológico.

### *Análise de Dados*

Um dos objetivos desta pesquisa foi identificar o nível de bem-estar psicológico de professores e estudantes inseridos no ambiente educacional de internato, mediante aos dados coletados, foi possível mensurar respostas quantitativas. A análise quantitativa dos dados aconteceu por meio de estatística descritiva e testes de comparação de grupos. Neste estudo,

após a constatação da não normalidade dos dados realizou-se o Teste Mann-Whitney para comparação entre os grupos. Em seguida uma análise de cluster não hierárquico (Johnson & Wichern, 2007) com base no algoritmo *k-means*, com a finalidade de identificar subgrupos quanto as características de bem-estar psicológico, a partir do instrumento EBEP- Escala de bem-estar psicológico. Em seguida, para comparação entre os grupos e verificar se há diferenças entre eles procedeu-se novamente às análises de comparação de grupos. As análises quantitativas, foram realizadas a partir do software R (R Core Team 2015).

Os dados qualitativos foram mensurados por intermédio da técnica de análise de conteúdo, que na concepção de Bardin (2011), a análise de conteúdo consiste em um conjunto de técnicas que permite a descrição do conteúdo expresso no processo de comunicação, sendo por fala ou por meio de textos. Desta forma, a técnica é composta por meios sistemáticos que propiciam um levantamento de indicadores, que possibilitam conclusões. Por intermédio da técnica de análise de conteúdo, foi possível compreender a percepção de professores e estudantes quanto ao ambiente educacional de internato, e sua relação com a promoção do bem-estar psicológico, sendo este um dos objetivos da pesquisa. As análises qualitativas foram realizadas software QSR NVivo 11, versão Windows 20, empregando a técnica de análise de conteúdo de Bardin. O programa utilizado permitiu cruzar informações, codificar dados e gerenciar informações, e ajudou na montagem das categorias temáticas. Além disso, também viabilizou análise estatística básica e agrupamento das falas em clusters, árvores e frequências de palavras (BAZELEY; JACKSON, 2013).

## 4 RESULTADOS

### 4.1 Bem-estar psicológico de professores e estudantes inseridos no ambiente educacional de internato.

Os resultados obtidos por meio deste estudo envolvem dois grupos distintos, sendo eles os estudantes, bem como seus professores. Vamos iniciar a análise descritiva dos dados dos estudantes, em seguida de seus professores.

Pela análise descritiva da caracterização da amostra verificamos que dos 129 estudantes matriculados na educação básica (ensino médio) em regime de internato, tivemos a participação de 106 (82,2 %), os outros 23 (17,8 %) estudantes decidiram não participar.

**Tabela 1:** Dados sociodemográficos dos participantes

	<b>Estudantes</b>	<b>Professores</b>
Sexo Feminino <i>f</i> (%)	55 (51,9)	11 (40,7)
Sexo Masculino <i>f</i> (%)	51 (48,1)	16 (59,3)
Idade M (dp)	15,8 (1,01)	36,55 (9,27)
<b>Ano no colégio</b>		
1º ano EM <i>f</i> (%)	32 (30,2)	
2º ano EM <i>f</i> (%)	42 (39,6)	
3º ano EM <i>f</i> (%)	32 (30,2)	
<b>Tempo no colégio</b>		
Menos de 1 ano <i>f</i> (%)	33 (31,1)	2 (7,4)
1 ano <i>f</i> (%)	22 (20,8)	3 (11,1)
2 anos <i>f</i> (%)	26 (24,5)	2 (7,4)
3 anos ou mais <i>f</i> (%)	25 (23,6)	20 (74,1)
<b>Acompanhamento Psicológico</b>		
Não <i>f</i> (%)	91 (85,9)	
Sim <i>f</i> (%)	15 (14,1)	

Dos 106 estudantes envolvidos, 55 (51,9%) deles pertencem ao sexo feminino e 51 (48,1%) são do sexo masculino. A idade da amostra variou entre 14 e 18 anos, sendo a idade média dos participantes (estudantes) de 15,8 anos (+-1,01). A série em que os estudantes estão inseridos corresponde ao ensino médio, desta forma tivemos 32 (30,2%) estudantes do 1º ano, 42 (39,6%) do 2º ano e 32 (30,2%) do 3º ano. O tempo que os estudantes estão no internato também variou, sendo que 33 (31,1%) estudantes estão no internato há menos de 1 ano, 22 (20,8%) estão há 1 ano, 26 (24,5%) estão há 2 anos e 25 (23,6%) há 3 anos.

No que diz respeito ao estudante receber ou não acompanhamento psicológico, podemos notar que somente 15 (14,1%) deles estão inseridos nesse processo, os outros 91 (85,9%) mencionam que não fazem esse acompanhamento.

Um outro ponto relevante para a pesquisa foi compreender a forma como os estudantes conheceram o internato, foi possível notar que nesse quesito tivemos uma variação interessante de pelo ao menos onze formas, entre elas destacam-se duas, sendo que 25 estudantes relatam que conheceram o internato através de amigos, e a pesquisa nos mostrou que a família é o meio pelo qual o maior número de estudantes conheceu o internato, sendo o total de 66.

Ao iniciar a análise dos dados dos professores, foi possível notar que foram convidados 27 professores, ou seja, todos os professores que têm contato direto com os estudantes matriculados em regime de internato. O convite para participar da pesquisa foi aceito pelos 27 profissionais, sendo eles distribuídos em 11 (40,7%) do sexo feminino e 16 (59,3%) do sexo masculino. A idade dos participantes (professores) variou entre 23 e 64 anos, sendo a idade média deste grupo de 36,55 anos (+- 9,27). O tempo que os professores atuam no internato também foi variado, os mais recentes (7 professores) estão no colégio há 2 anos ou menos (25,9%), no entanto, a maioria deles (20 professores) está no colégio há mais de 3 anos. Mas é importante destacar que 3 deles atuam no colégio há mais de 20 anos.

Após conhecer as características dos participantes da pesquisa, iniciamos a análise comparativa dos grupos de estudantes de acordo com algumas das variáveis sociodemográficas. A primeira análise refere-se à comparação dos grupos de acordo com o sexo. A análise foi pautada na Escala de Bem-Estar Psicológico (EBEP), levando em consideração as seis dimensões propostas pela EBEP, sendo elas a relação positiva com as pessoas, a autonomia, o domínio do ambiente, o crescimento pessoal, o propósito de vida e a autoaceitação.

**Tabela 2:** Análise de dados dos estudantes pautados na EBEP.

	Estudantes M (dp)		W (p)	Rank-Biserial Correlation
	Masculino	Feminino		
Relações positivas com outros	25,66 (4,7)	24,10 (5,3)	1171.000 (0.143)	-0.165
Autonomia	24,06 (5,2)	21,81 (5,6)	1050.500 (0.026*)	-0.251
Domínio sobre o ambiente	21,94 (5,4)	22,65 (6,1)	1536.500 (0.398)	0.096
Crescimento Pessoal	32,29 (4,0)	33,45 (3,3)	1674.500 (0.082)	0.194
Propósito de Vida	28,76 (4,7)	28,09 (5,1)	1285.000 (0.457)	-0.084
Autoaceitação	26,82 (5,6)	24,91 (6,1)	1110.500 (0.065)	-0.208

**Nota.** Para o teste de Mann-Whitney, o tamanho do efeito é dado pela correlação biserial de classificação.

\* Diferença estatisticamente significativa.

A partir dos dados presentes na Tabela 2 pode-se perceber que algumas dimensões do instrumento apresentam valores superiores para os estudantes do sexo masculino tais como Relações positivas com outros, Autonomia, Propósito de vida e Autoaceitação. Já as estudantes do sexo feminino apresentaram valores superiores para as dimensões Domínio sobre o ambiente e Crescimento Pessoal. No entanto, apenas a dimensão Autonomia apresentou diferença estatisticamente significativa entre os grupos, demonstrando que os estudantes do sexo masculino apresentam ser mais autodeterminados e independentes do que as estudantes do sexo feminino, capazes de resistir a pressões sociais e autorregular o seu comportamento.

A análise de dados seguiu o mesmo formato para as respostas dos professores, sendo estes dados presentes na Tabela 3.

**Tabela 3:** Análise de dados dos professores pautados na EBEP.

	Professores M (dp)		W (p)	Rank-Biserial Correlation
	Masculino	Feminino		
Relações positivas com outros	29,00 (4,5)	29,00 (4,5)	86.000 (0.941)	-0.023
Autonomia	24,62 (3,6)	24,00 (3,7)	74.000 (0.502)	-0.159
Domínio sobre o ambiente	26,31 (6,1)	26,72 (4,3)	83.000 (0.823)	-0.057
Crescimento Pessoal	34,44 (1,8)	34,45 (1,5)	82.500 (0.798)	-0.063

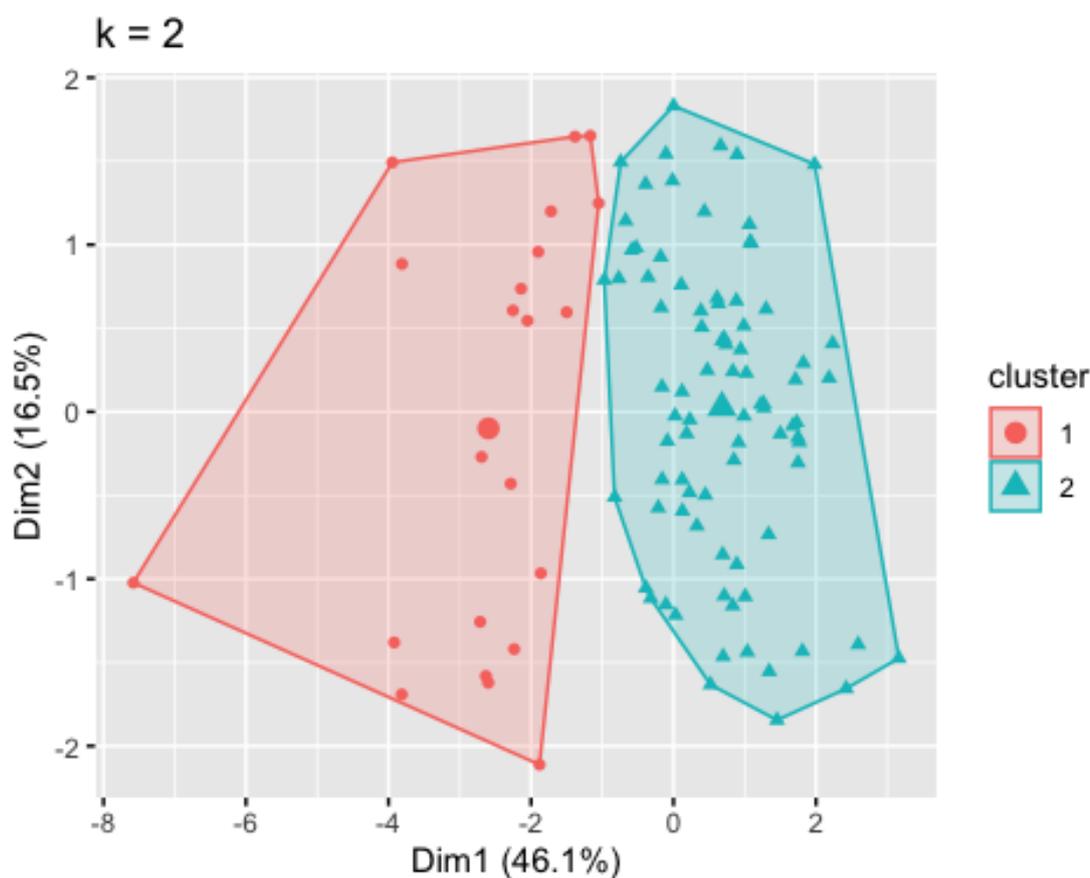
Propósito de Vida	31,50 (4,4)	31,91 (2,9)	85.500 (0.921)	-0.028
Autoaceitação	30,00 (4,8)	30,09 (3,2)	79.000 (0.672)	-0.102

**Nota.** Para o teste de Mann-Whitney, o tamanho do efeito é dado pela correlação bisserial de classificação.

A partir dos dados presentes na Tabela 3 pode-se perceber que algumas dimensões do instrumento apresentam valores superiores para os professores do sexo feminino tais como, Domínio do ambiente, Crescimento pessoal, Propósito de vida e Autoaceitação. Já os professores do sexo masculino apresentaram valores superiores para a dimensão Autonomia. Na dimensão Relações positivas com as pessoas, os professores tanto do sexo feminino, quanto do sexo masculino apresentaram os mesmos valores. Podemos notar que o grupo de professores não apresentou diferença estatisticamente significativa entre os grupos.

Após os resultados apresentados, recorreu-se à análise de cluster para verificar a possibilidade de se encontrar grupos com características diferentes quanto ao bem-estar psicológico apenas para o grupo de estudantes. Neste sentido, utilizou-se a análise de cluster não hierárquica com base no algoritmo *k-means*. A Figura 2 representa o resultado da análise de cluster dividindo os grupos em 2 clusters.

**Figura 2:** Grupos resultantes da aplicação do algoritmo *k-means*.



A Figura 2 ilustra a formação dos dois grupos, o número de grupos foi definido pelo método *Average Silhouette*. O primeiro cluster foi formado por 22 estudantes (20,7%), enquanto o segundo cluster formado por 84 estudantes (79,3%). Estes grupos foram separados para que as características de bem-estar psicológico ficassem mais fáceis de se observar, sendo assim possível criar ações mais efetivas a grupos específicos de acordo com suas necessidades.

**Tabela 4:** Análise de dados dos dois clusters pautados na EBEP.

	Clusters M (dp)		W (p)	Rank-Biserial Correlation
	1	2		
Relações positivas com outros	20,22 (4,15)	26,07 (4,65)	330.500 (< .001)	-0.642
Autonomia	19,77 (5,96)	23,71 (5,14)	566.000 (0.005)	-0.387
Domínio sobre o ambiente	16,63 (23,79)	23,79 (4,98)	284.500 (< .001)	-0.692
Crescimento Pessoal	28,68 (5,41)	34,00 (2,07)	271.500 (< .001)	-0.706
Propósito de Vida	21,54 (4,85)	30,21 (29,3)	107.000 (< .001)	-0.884
Autoaceitação	18,77 (5,89)	27,67 (4,35)	168.500 (< .001)	-0.818

**Nota.** Para o teste de Mann-Whitney, o tamanho do efeito é dado pela correlação biserial de classificação.

Verifica-se na Tabela 4 que, ao se analisar a diferença quanto ao bem-estar psicológico dos dois grupos formados pela análise de cluster, há diferença estatisticamente significativa entre os dois grupos, sendo que o grupo 2 é formado por estudantes que apresentam índices melhores no bem-estar psicológico em todos os domínios analisados. Além disso, o tamanho do efeito das análises para todos os domínios é considerado grande, variando de 0.38 a 0.88 (Kerby, 2014; Wuensch, 2020).

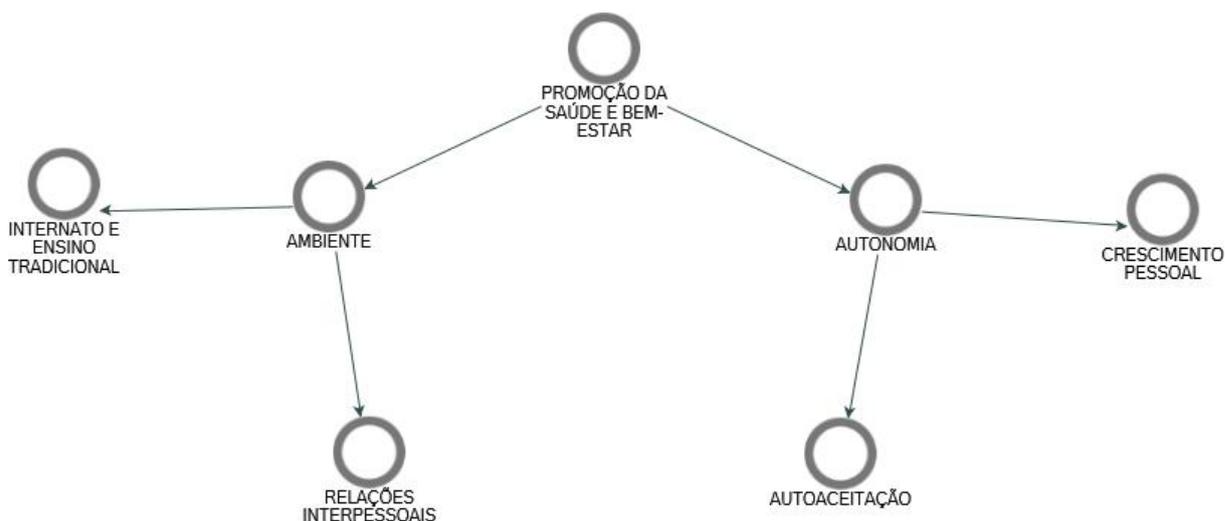
Após conhecermos os resultados quantitativos, teremos a seguir o desfecho dos dados qualitativos, os quais foram obtidos mediante a coleta e análise de dados do grupo focal.

#### *4.2 Percepção de professores e estudantes quanto ao ambiente educacional de internato, e sua relação com a promoção do bem-estar psicológico*

Esta etapa do trabalho objetivou compreender sobre a percepção de professores e estudantes quanto ao ambiente educacional de internato, bem como sua relação com a promoção do bem-estar psicológico. Desta forma, foi realizado um grupo focal com os participantes com

base na proposta de bem-estar psicológico de Machado et al. (2013), analisando estes resultados a partir da análise de conteúdo de Bardin (2011), tornando assim possível apresentar o modelo de categorização que retrata os resultados obtidos.

Figura 3: Modelo de categorização elaborado mediante a análise de dados da pesquisa.



*Fonte: Resultado da análise qualitativa dos dados.*

A Figura 3 retrata o ítem norteador, a parceria entre a saúde e educação, sendo o ambiente educacional o cenário de principal intervenção em prol da promoção da saúde. Pensar em saúde na escola nos permite visualizar um leque de possibilidades, entre elas um dos pontos relevantes está voltado à saúde emocional, cabe aqui ressaltar a importância da promoção do bem-estar psicológico, bem como compreender sobre a forma como ele acontece no ambiente educacional de internato.

Mediante a análise de dados obtidos por meio do grupo focal, a Figura 3 nos permite visualizar os itens trabalhados em duas categorias (categoria 1 e categoria 2). A categoria 1 envolve as questões referentes ao ambiente, a percepção de professores e estudantes quanto ao ambiente educacional tradicional e de internato e as relações interpessoais, já a categoria 2 autonomia, crescimento pessoal e autoaceitação. Cabe aqui ressaltar que ambas categorias estão relacionadas à promoção da saúde e bem-estar psicológico, as quais serão apresentadas de forma mais detalhada nas discussões.

As categorias foram criadas por meio da verificação da recorrência de palavras-chaves em cada uma das categorias propostas no questionário original, desta forma sendo possível a

subdivisão das categorias, transformando-as em categorias 1 e 2, as quais serão apresentadas a seguir de forma detalhada.

A categoria 1 diz respeito ao ambiente, no sentido de meio social, convivência, sendo essa categoria subdividida em dois principais eixos:

- Ambiente educacional de internato e ambiente de ensino tradicional
- Relações interpessoais

Com relação ao ambiente educacional de internato e ambiente de ensino tradicional, os participantes da pesquisa relatam as mais diversificadas experiências vividas nos distintos ambientes. Podemos notar que o professor percebe essa relação de forma mais intensa, não sendo somente como uma relação tradicional de sala de aula, como menciona uma das professoras envolvidas no do grupo focal, *“Para mim a relação de uma escola externa e uma escola interna é que na escola externa a gente trabalha com as atividades acadêmicas, temos um certo contato social com os aluno, mas é no internato que a gente vive uma educação integral, uma educação que perpassa por questões sociais, físicas, acadêmica e cognitivas”*(L.S.S.).

É notável que os professores vivenciam experiências diferentes nos ambientes educacionais, sendo ele tradicional ou de internato, retratam sobre a intensidade das relações, *“Vejo que essa é uma experiência muito diferente, ao invés de usar a palavra integral, eu usaria a palavra “intensa”, porque, independentemente do tempo que eu passo dentro da escola, a experiência vivida aqui, ela é muito mais intensa do que o aluno que só vem pra escola e passaria suas 4 horas a 5 horas, então aqui nós acabamos tendo uma relação muito mais profunda”* (G.F.O.A).

Um aspecto que veio à tona com o grupo focal, foi a questão da fragilidade afetiva de alguns estudantes inseridos no ambiente educacional de internato, como relata o professor da disciplina de projeto de vida *“A meu ver, temos uma fragilidade afetiva imensa. Eu sinto uma grande diferença em relação aos alunos internos, percebo um vazio emocional, uma carência mesmo. Com o passar do tempo, na verdade em pouco tempo, a figura paterna em nós já é identificada por eles”* (M.M.Q).

As questões emocionais realmente são bastante delicadas e merecem toda atenção e suporte, desta forma, é possível observar o cuidado dos professores com relação a esse assunto, constatado por meio de um dos relatos da professor de empreendedorismo, *“Eu acho que eles esperam realmente algo a mais do que somente uma experiência estritamente acadêmica, eu vejo isso como um ponto estritamente positivo, pois a convivência, os laços, o exemplo, o impacto que você vai ter na vida do aluno é muito maior”* (L.C.S).

De maneira geral, os professores apontam inúmeros aspectos relacionados a diferença de um ambiente educacional tradicional e de internato, a pesquisa nos permitiu identificar que alguns desses professores atuam nesse ambiente por um longo período de tempo, e que lidam com essas diferenças de maneira muito tranquila, como podemos identificar no relato do professor de música, *“Esse ano completo 20 anos que só trabalho em internato, então ouvir vocês falarem sobre esse assunto é engraçado, pois eu passei a minha vida inteira sempre nesse formato. Essa molecada sempre dentro da minha casa, há um tempo atrás quando minha esposa dava aulas de química para o ensino médio, era comum aos sábados à noite, os alunos virem todos para nossa casa, para comer um cachorro-quente. Como eu sempre trabalhei em colégio interno, para mim, o estranho é o contrário, é não ter vínculo tão forte”* (F.C).

Os estudantes também tiveram a oportunidade de expressar como enxergam o ambiente educacional tradicional e de internato, foram muitos os relatos, e de forma geral, podemos notar que realmente é uma realidade bastante distinta, pois um dos pontos notáveis é a diversidade cultural aqui adquirida, como menciona uma das participantes, *“A percepção que eu tenho em relação ao internato e a escola tradicional, é que, aqui é outra coisa né, você está ali morando com pessoas que você nunca pensou que ia morar, tem a oportunidade de conhecer muitas pessoas novas, aqui eu conheci gente do Equador, do Canadá, e tipo, meu Deus, quando que eu pensei que ia conhecer esse pessoal. Essa é a primeira vez que eu estou em um internato, então para mim é uma coisa muito diferente, não é aquele negócio de novela, essas coisas que a gente vê, é uma visão totalmente diferente, superou minhas expectativas quando eu vim para cá, não sei nem o que falar, pois é muito bom, legal, muito gostoso mesmo* (I.M.C.S).

Para o adolescente, morar com seus colegas é algo inédito, podemos notar que esse é um dos pontos de maior evidência apresentados pelos estudantes, e de forma mais detalhada, retratam sobre o que aprendem com essa experiência. Em seus relatos, fica muito claro o que sentem com relação à vivência no internato, em termos de como conviver e saber lidar com pessoas tão diferentes, com suas histórias de vida, suas experiências e expectativas, como mencionam alguns participantes do grupo focal, *“Eu penso que uma coisa bem diferente aqui é a convivência com as pessoas aqui na escola, você mora com seus amigos, estuda junto com eles, almoça com eles, mora com eles, eu vejo como uma forma de aprender a lidar com as diferenças”* (B.S.N).

É possível notar a satisfação dos estudantes, porém, citam também preocupações e fragilidades relacionadas à intensidade da convivência no internato, *“Eu já tô lá há muito tempo, mas eu acho que morar com uma pessoa que você nunca viu, ver como as pessoas são, conviver com as pessoas do seu quarto, da sua sala, aí se vive com elas o tempo todo, assim tem a*

*oportunidade de conhecer todo mundo, acaba que algumas perspectivas são melhores e outras nem tanto” (C.O.S.).*

*“Tem sido uma experiência boa, porque além de morar com pessoas da minha idade, posso morar com amigas da minha sala. Tem também a questão da convivência, não só na escola, porque cansa, você ver a pessoa toda hora, na escola, no quarto, no refeitório, em todo lugar, convivemos com muita gente” (N.A.N.S).*

Com base nos relatos de professores e estudantes, podemos notar que existe diferença entre o ambiente educacional de internato e o ambiente educacional tradicional, claro, muitos aspectos que proporcionam crescimento e outros que podem ser desafiadores, no que diz respeito a compreendermos, como se comportam, socializam-se e se comunicam.

Ainda inserido na categoria 1, no quesito relações interpessoais é possível notar que o internato proporciona experiências significativas e que influenciam no relacionamento interpessoal, como podemos ver por meio de relatos dos professores inseridos no grupo focal. *“O internato, é na minha opinião, o ambiente onde temos a oportunidade de conviver com a maior variedade de pessoas que eu já vi. Penso que essa experiência na adolescência é uma forma de prepara-los para lidar com essas questões na vida adulta, então, na minha opinião o internato contribui sim para o relacionamento positivo com as pessoas, tanto para nós professores, porque aprendemos com essa diversidade que os alunos trazem, e principalmente para os nossos alunos, eu acho que vale muito a pena viver essa experiência, pois os alunos falam assim: depois que eu vim passar um tempo no internato, eu acho que consigo viver em qualquer espaço que ele precisar” (L.C.S).*

*Acredito que depois que você lida com internato, você se dá conta que tem como viver em qualquer lugar, porque você vive com as diferenças, com diferentes personalidades, e são essas diferenças que fazem com que você aprenda a lidar com as mais variadas pessoas as quais são diferentes de você. Ao chegar no mercado de trabalho é que você vai viver com maior intensidade essa diversidade, no entanto, aqui no internato, você já aprende a lidar de forma mais peculiar, você já vive uma experiência que te ensina a lidar com situações para a vida, entende que a riqueza da diversidade das pessoas é que faz parte deste contexto e isso é visto como algo positivo (L.S.S).*

Foi possível perceber que os professores vêem o internato como uma escola para a vida, a qual dará suporte a eles, para instrumentar os estudantes, para que se tornem protagonistas autênticos de suas histórias. No entanto, eles apresentam fragilidades no que se refere a esse aspecto, como podemos compreender por meio dos seguintes relatos:

*Vivemos num ambiente tão próximo, a ponto de imaginar que o jardim do IAP é o quintal da nossa casa, ele é extensão da nossa casa, terminamos tendo uma relação muito próxima, então eu acho que é preciso estabelecimento de limites, para que as relações permaneçam sempre positivas, é importante que eu tenha o meu espaço profissional aqui dentro, mas ao mesmo tempo, que eu tenha o meu espaço enquanto pessoa quem mora aqui dentro, eu acho que esses limites bem estabelecidos irão contribuir para esse relacionamento saudável dentro da escola (D.J.F).*

*Eu acho que nenhum pesquisador quer esse tipo de resposta, mas a meu ver essa intensidade de vivência do internado, ela gera uma mudança muito radical, vejo que o internato pode sim contribuir para a relação positiva com as pessoas, mas pode também influenciar de forma negativa. No internato a mudança é muito grande, então o aluno acaba vivendo as relações de forma muito intensa, penso que você nunca sai do mesmo jeito que chegou, pode sair pior e pode sair melhor (N.R.M.J.).*

*Quando você também encontra muito as mesmas pessoas, pode te trazer benefícios, mas também riscos, por isso é preciso tentar preservar, ter cuidado, porque se não vai virar tudo uma relação profissional, e a amizade é importante para a saúde, o bem-estar das pessoas (M.M.Q).*

Ainda sobre o tema relações interpessoais, os estudantes relatam que inseridos no internato, precisam de alguma forma aprender a lidar com pessoas, e essa aprendizagem os fortalecerá não somente na fase da adolescência, mas também em suas relações futuras, como diz um dos estudantes do 3º ano do ensino médio, “*Esse negócio de comunicação com as pessoas e bom relacionamento, a gente consegue desenvolver muito, pois querendo ou não, no internato você não tem escolha, porque todo lugar que você vai tem gente, então com isso, a gente acaba meio que treinando nossa comunicação com os outros, aprendemos a nos expressar melhor e nos relacionar com as pessoas (C.F.B.S).*

Relatam também sobre a influência desse convívio para o crescimento pessoal, “*O internato significa aprender a conviver com muitas pessoas diferentes, quando eu digo que eu aprendi, eu digo que, a gente também tem que ter muita paciência e conhecer o próximo, eu acho que o ambiente em que a gente está inserido influencia muito, porque nós vamos conhecer mais as pessoas, vamos aprender a conviver com elas e de certa forma isso vai também ajudar no nosso desenvolvimento pessoal porque se eu conheço o meu próximo, eu vou entender e saber lidar com ele, automaticamente eu vou conseguir ter uma boa relação com ele, além de contribuir para o meu crescimento pessoal” (N.A.N.S).*

*“Eu acho que no internato, pelo fato de que você precisar morar com mais 3 pessoas, automaticamente tem que aprender a conviver com elas, você tem que ser mais tolerante, mais respeitoso para não afetar as pessoas que vivem contigo e para respeitar a liberdade delas também” (P.A.S).*

Embora tenham surgido apontamentos referentes às fragilidades no que diz respeito ao relacionamento interpessoal, de forma geral, conclui-se que o ambiente educacional de internato desempenha influência positiva nesse quesito.

Seguimos então para a categoria 2, a qual envolve a autonomia, ítem que foi subdividido em dois segmentos:

- Crescimento pessoal
- Autoaceitação

O primeiro ítem, crescimento pessoal, contempla a necessidade de manter o constante crescimento e aperfeiçoamento pessoal, entendendo que há necessidade de novas experiências, as quais proporcionam vencer os desafios que surgem nas diversas fases da vida. Nesse contexto, professores e estudantes expressaram a forma como vivenciam esse quesito no ambiente educacional de internato:

*Vamos seguir instruindo, apoiando, no entanto, o estudante tem suas decisões pessoais. Enquanto educadores cristãos, a gente acredita muito na semente que a gente planta no coração deles, e nosso desejo é que todos esses conselhos possam contribuir para suas decisões futuras ao longo da vida (D.J.F).*

*Muitos alunos que chegam no internato, não tem uma estrutura familiar adequada, chegando aqui nesse lugar, com esses professores, com esses colegas, com esse programa que está estruturado para fazer a diferença na vida dele, então eu realmente acredito que o internato contribui para a formação enquanto pessoa, enquanto modelo de pensamento, auxilia no quesito dos valores que o aluno passa a ter e é desta forma que o internato vai contribuir de maneira envolvente para esse crescimento pessoal do aluno (L.S.S).*

É possível perceber que muitos professores relatam sobre a sua percepção de transformação e influenciar na vida dos estudantes, porém, relatam também, que essas transformações também os alcançam de forma envolvente, como podemos verificar nos relatos apresentados a seguir:

*“Vejo que a questão cultural na minha vida foi completamente modificada, eu pensava numa situação, e hoje eu tenho uma outra ideia do que é você trabalhar com a diversidade cultural, então não tem como o internato não influenciar na minha vida” (M.M.Q). “Eu trabalhava no local com uma comunidade que no máximo vinha de cidades vizinhas, bairros*

*vizinhos, na verdade, se a gente seguir a mesma linha nós temos tantas diferenças, como o estilo de cada família, os costumes, mas o internato nos permite inserir todos em uma mesma comunidade. Então, o aluno sai da sua cidade, da sua comunidade, da sua família e de repente, cair numa comunidade onde ele encontra pessoas que tem os mesmos professores, que cumprem os mesmos horários e que trazem a riqueza de suas vivências, e todas essas vivências estão reunidas em um único lugar” (N.R.M.J).*

*“Eu acredito que existe uma riqueza e a diversidade é grande, e eu vejo que essa é uma riqueza pessoal, e que aqui você tem uma oportunidade de troca que jamais teria se não tivesse tido essa experiência pessoal de imersão no internato. Vejo que a questão de estar inserido, trabalhando ou estudando num ambiente onde a diversidade cultural tem sim um grande significado de aprendizado e terá suas contribuições para o crescimento pessoal” (G.F.O.A).*

Os estudantes, por sua vez, também relatam de que forma compreendem a influência do ambiente educacional de internato para o seu crescimento pessoal, a seguir encontram-se descrições sobre essas percepções:

*“Eu acredito que o internato contribui sim para o meu crescimento pessoal, porque quando você vai para o internato, você tem mais autocontrole, você tem mais autoconhecimento e domínio sobre o ambiente, então eu acredito que sim, de certa forma tudo isso ajuda no seu crescimento pessoal, a independência também está muito ligada ao crescimento pessoal” (N.A.N.S).*

*“O internato influencia sim o meu crescimento pessoal. Independentemente do tempo em que você vive no internato, você já consegue ver uma diferença bem grande, as diferenças são em vários aspectos, seja no caráter, na convivência com as pessoas, na saúde, na prática de esportes, nas palestras que assistimos, assim eu acho que tem bastante crescimento pessoal” (S.R.CF).*

*“No internato você tem mais autonomia, logo você tem mais independência, também no internato é preciso ter um crescimento pessoal maior. No internato também, por exemplo, você tem que cuidar de você mesmo, você não vai ter o seus pais 24 horas por dia ali do seu lado te ajudando, é totalmente diferente” (P.A.S).*

*“Estou lá há 3 anos, e vejo que o internato tem sim uma grande influência no crescimento pessoal, tem gente que não sabe das coisas da vida e chega lá e aprende, às vezes demora semanas, meses, anos e também tem gente que chega lá e constrói seus objetivos de vida” (C.F.B.S).*

É impossível falar sobre o crescimento pessoal e não mencionar sobre os impactos que ele desempenha no propósito de vida de professores e estudantes. Professores se transformam

em grandes influenciadores, e sentem-se honrados por isso, como podemos visualizar nos relatos descritos a seguir:

*“É muito legal ver os alunos falando: Eu quero ser desse jeito, meu projeto de vida tem muito a ver com o que você está executando. Acho que isso é um privilégio, e esse privilégio, causa esse impacto positivo na vida dos professores e alunos, e isso é extraordinário, não tem preço” (L.C.S).*

*“Ouço alunos dizendo: Eu quero viver aqui, aqui é um lugar onde eu consigo ter um estilo de vida muito saudável, onde eu consigo aprender, onde eu consigo me desenvolver, eu consigo viver minha vida e ela faz sentido. Eu fui lá para fora e lá fora eu fiz isso e isso e foi pela influência que eu recebi aqui dentro, obrigado professor. Eu acho que tem um impacto muito grande no meu propósito de vida, e com certeza nos propósitos de vida dos meus alunos” (L.S.S.).*

Os estudantes também têm a percepção dos impactos do internato em seus propósitos de vida, como podemos notar nos relatos a seguir:

*“O internato influencia sim em meu propósito de vida, mas eu acredito que a pessoa também tem que querer, ela precisa buscar, ter foco, porque ela chega lá e tem que pensar que está ali por um propósito, e usar isso como aprendizado, ir atrás de uma evolução do meio acadêmico e pessoal” (B.S.N).*

*“Eu acredito que é possível ver muita influência no meu propósito de vida, porque quando chegarmos lá, que é o meu caso, estou no último ano do ensino médio, estou saindo, e eu já penso muito diferente de quando eu cheguei. Vi agora no terceiro ano o quanto aprendi sobre a minha futura profissão, e de forma especial, tudo contribui para que eu veja o que quero realmente fazer. Isso é muito bom para o meu propósito de vida. Estou chegando ao final do terceiro ano do ensino médio entendendo melhor sobre o meu propósito de vida porque já estou bem próximo de algumas escolhas importantes e para isso tive todo acompanhamento” (C.F.B.S).*

Podemos concluir que o internato desempenha influência significativa no que diz respeito aos propósitos de vida de professores e estudantes, pois contribuir de maneira envolvente para a manutenção de objetivos, intenções e de perspicácia de direção diante da vida, dando verdadeiro significado à vida.

A seguir vamos conhecer sobre a percepção de professores e estudantes com relação a autoaceitação, ítem inserido na categoria 2, que é definida como o aspecto central da saúde mental, pois envolve a característica marcante relacionada ao elevado nível de

autoconhecimento e maturidade. As atitudes positivas sobre si mesmo surgem como um dos principais aspectos do funcionamento psicológico positivo.

Professores enxergam seu ambiente de trabalho como cenário apropriado para influenciar estudantes a terem autoaceitação, como podemos notar mediante o relato a seguir:

*“No quesito autoaceitação, eu acredito que a sala de aula deve ser um ambiente promotor de autoaceitação. Primeiramente pelo professor, pensando em dinâmicas com cada turma, pois nesse processo de formação de cada uma das personalidades, nós podemos contribuir muito, especialmente porque a gente vive num ambiente que promove o ensino confessional e esse aspecto já fala muito forte a respeito do que a gente espera do aluno. Suas experiências, seus limites, penso que essa autoaceitação, ela se dá nesse momento em que eles podem não ter muitas certezas e acabam tentando se espelhar nos colegas, no professor, para tentar de alguma forma receber aprovação a todo instante” (L.S.S).*

Os professores relacionam o fortalecimento da autoaceitação à intensidade das experiências vividas no internato, bem como a evidência de suas características pessoais, como podemos observar no relato a seguir: *“É muito diferente estar num ambiente em que eu passo 5 horas e vou para casa, e é outra realidade viver num ambiente constantemente, por 24 horas, então penso que as minhas particularidades, o meu jeito de ser vai ficando sempre muito evidente, e eu creio que esse impacto influencia na autoaceitação e é muito maior na chegada do aluno ao internato” (G.F.O.A).*

*Eu acredito que aqui a autoaceitação é mais intensa, vejo que essa influência acontecerá a longo prazo, pois eles vão se organizando à medida que chegam aqui, desta forma vão formando os seus grupos, os colegas de quarto, de sala, sua identidade e assim por diante (N.R.M.J).*

Os estudantes também percebem a relação entre as experiências vividas no internato e a influência em seu processo de autoaceitação. Utilizando uma linguagem mais espontânea e própria para do adolescente, manifestam-se da seguinte maneira:

*“O internato, acho que ele ajuda sim nessa coisa de você aceitar você mesmo, os seus pensamentos, as suas ideias, gostar de você mesmo” (I.M.C.S).*

*“Eu acho que influencia em muitos aspectos, porque quando você tipo vai embora de casa e você fica longe dos seus pais, você além de ter que ter mais autonomia né, mais independência, você também começa a se conhecer melhor e ter autoaceitação” (N.A.N.S).*

*“Eu acho que no internato você vai ter uma autoaceitação um pouco maior” (P.A.S).*

Ao concluir a descrição dos resultados qualitativos, compreendemos que o ambiente educacional de internato desempenha uma relação de grande influência na vida de professores

e estudantes inseridos nesse contexto. Os resultados obtidos nos permitiram avançar para o próximo tópico, o qual envolve a propagação de ações em prol da promoção da saúde.

#### *4.3 Ações para o desenvolvimento de espaços de produção social e ambientes saudáveis, favoráveis ao desenvolvimento humano e ao bem-estar psicológico*

O terceiro e último objetivo da pesquisa está relacionado a elaboração de ações que contribuam para o desenvolvimento de espaços de produção social e ambientes saudáveis, favoráveis ao desenvolvimento humano e ao bem-estar psicológico.

Após a análise dos dados, foi possível identificar a formação de dois grupos distintos de estudantes, o primeiro grupo foi formado por 22 estudantes (20,7%), enquanto o segundo grupo formado por 84 estudantes (79,3%). Ao se analisar a diferença quanto ao bem-estar psicológico dos dois grupos descritos anteriormente, podemos notar que estatisticamente há diferença significativa entre os dois grupos, sendo que o grupo 2 é formado por estudantes que apresentam índices melhores no bem-estar psicológico em todos os domínios analisados.

O objetivo de evidenciar os grupos e suas características peculiares, nos permitiu compreender melhor sobre o bem-estar psicológico, sua robustez, bem como suas fragilidades, sendo esta a oportunidade de propor ações efetivas a grupos específicos de acordo com suas necessidades. Com a finalidade de promover a saúde emocional, evidenciando os aspectos relacionados a melhoria das condições de bem-estar psicológico, foi elaborada uma cartilha com o tema *Internato e sua relação com a promoção do bem-estar psicológico*. Essa cartilha foi elaborada com a finalidade de alcançar o público inserido no internato, nela contém informações importantes, em uma linguagem acessível ao público adolescente e aborda os seguintes temas:

- O que é bem-estar psicológico;
- Como é a experiência de viver em um internato;
- Sob a percepção de professores e estudantes inseridos no internato, quais são as situações cotidianas em que são vivenciados aspectos relacionados ao bem-estar psicológico. Neste tema foi possível explorar de forma mais intensa os dados qualitativos, ou seja, os relatos obtidos no grupo focal.

O material foi elaborado de maneira atrativa ao público adolescente, sendo ele colorido, contendo um conteúdo em uma linguagem acessível, com a participação das interações do grupo focal e a ilustração foi por meio de imagens de estudantes que estão inseridos no internato, para isso foi solicitado via google forms, o Termo de Autorização de Imagem aos responsáveis,

foi notável a satisfação dos estudantes em ver sua imagem na cartilha (APÊNDICE I). A seguir encontra-se a cartilha completa, material que poderá ser disponibilizado de forma impressa, ou digital, desta forma sendo possível alcançar o público inserido no ambiente educacional de internato onde aconteceu a pesquisa, bem como os outros internatos, pois a tecnologia nos permite maior acessibilidade e compartilhamentos.



## INTERNATO E SUA RELAÇÃO COM A PROMOÇÃO DO BEM-ESTAR PSICOLÓGICO

## O QUE É BEM ESTAR PSICOLÓGICO (BEP)?

DESENVOLVER-SE DE FORMA SAUDÁVEL MENTALMENTE REQUER O BOM DESENVOLVIMENTO DO BEP, SENDO ESSE UM CONCEITO BASEADO NA TEORIA PSICOLÓGICA, AGREGANDO CONHECIMENTOS DE ÁREAS COMO PSICOLOGIA DO DESENVOLVIMENTO HUMANO, PSICOLOGIA HUMANISTA-EXISTENCIAL E SAÚDE MENTAL, A RESPEITO DO FUNCIONAMENTO PSICOLÓGICO (RYFF, 1989 E DOS SANTOS, 2019).

O ENVOLVIMENTO DE RYFF (1989) E, MAIS TARDE A PARCERIA COM KEYES (1995), TROUXERAM ÀS CONCEPÇÕES TEÓRICAS DE BEP MAIOR CONSISTÊNCIA, SENDO ELAS ALICERÇADAS COM BASES PSICOLÓGICAS NO QUE SE REFERE AO DESENVOLVIMENTO HUMANO E SUAS DIMENSÕES EM RELAÇÃO AS CAPACIDADES PARA ENFRENTAR OS DESAFIOS DA VIDA (RYFF 1989).

RYFF (2014) CONTRIBUIU ELABORANDO UMA PROPOSTA INTEGRADORA AO DESENVOLVER SEIS ELEMENTOS DE BEP. OS SEIS ELEMENTOS SÃO DEFINIDOS DA SEGUINTE FORMA:

1. PROPÓSITO DE VIDA: CAPACIDADE DE DAR SENTIDO, PROPÓSITO A SUA VIDA, CRIAÇÃO DE OBJETIVOS;
2. DOMÍNIO SOBRE O AMBIENTE: ADMINISTRAÇÃO DOS AMBIENTES NOS QUAIS O INDIVÍDUO ESTÁ INSERIDO, UTILIZANDO SEU POTENCIAL;
3. AUTONOMIA: CAPACIDADE PARA SEGUIR AS PRÓPRIAS OPINIÕES E CONVICÇÕES PRÓPRIAS;
4. RELAÇÕES POSITIVAS: RELAÇÕES DE AFETO, CRIAÇÃO DE VÍNCULO COM O OUTRO;
5. CRESCIMENTO PESSOAL: ABERTURA A NOVAS EXPERIÊNCIAS, POTENCIALIDADE E AUTORREALIZAÇÃO;
6. AUTOACEITAÇÃO: AUTOCONHECIMENTO E ACEITAÇÃO DE SI.



## COMO É A EXPERIÊNCIA DE VIVER EM UM INTERNATO?

O COLÉGIO INTERNO É CONSIDERADO UMA CASA DE ENSINO, LOCAL ONDE O ESTUDANTE MORA, TEM MOMENTOS DE LAZER, PARTICIPA DE ATIVIDADES FORMATIVAS, EDUCATIVAS E QUE SÃO ORIENTADAS, CONDUZIDAS POR UMA EQUIPE DIRIGENTE QUE GERENCIA A VIDA INSTITUCIONAL, ATUALMENTE SENDO DESMISTIFICADA A FORMA COMO ERA VISTO ANTERIORMENTE, SENDO UMA INSTITUIÇÃO TOTAL (GOFFMAN, 1961).

VIVER EM REGIME DE INTERNATO NUMA INSTITUIÇÃO É ALGO RELEVANTE, POIS SUA VIDA REAL, ATITUDES, IDEIAS, SENTIMENTOS E CONDUTA DEVEM SER ESTUDADOS NESSE CONTEXTO INSTITUCIONAL. ACREDITA-SE QUE O PERÍODO DE VIVÊNCIAS NUM AMBIENTE ESPECIAL CONSTITUI UMA PARTE SIGNIFICATIVA DO PERÍODO VITAL DO INDIVÍDUO. O TEMPO EM QUE O INDIVÍDUO VIVE EM REGIME DE INTERNATO REPRESENTA UM LEQUE DE POSSIBILIDADES RELACIONADAS ÀS INFLUÊNCIAS ALI RECEBIDAS (BENELLI, 2003).

EXISTE UMA VISÃO ANTIGA QUE SE PROPAGOU ATÉ A CONTEMPORANEIDADE DE QUE O CONCEITO DE INTERNATO ERA VISTO COMO UMA INSTITUIÇÃO DIRETAMENTE RELACIONADA A UMA CONOTAÇÃO NEGATIVA, VINCULADA AO SÍMBOLO DE PUNIÇÃO E CASTIGO, PARA ONDE OS PAIS ENCAMINHAVAM SEUS FILHOS REBELDES (MORAIS, 2013).

DESMISTIFICAR O INTERNATO TEM SIDO O DESAFIO DA GERAÇÃO QUE HOJE ENCONTRA-SE INSERIDA NESSE ESPAÇO HISTORICAMENTE, A CONCEPÇÃO DE INTERNATO PRECISA SER DESMISTIFICADA, POIS ACREDITA-SE QUE ESSE É UM AMBIENTE QUE PODERÁ DESEMPENHAR GRANDE INFLUÊNCIA NA VIDA DOS PROFESSORES E ESTUDANTES (FAJARDO, 2017). INÚMERAS SÃO AS INFLUÊNCIAS, INCLUSIVE NO QUE SE REFERE AOS ASPECTOS EMOCIONAIS E AO BEM-ESTAR PSICOLÓGICO (BEP).



NA PERCEPÇÃO DE PROFESSORES E ESTUDANTES INSERIDOS NO INTERNATO, VAMOS CONHECER SITUAÇÕES DO COTIDIANO EM QUE VIVENCIAMOS O BEM-ESTAR PSICOLÓGICO

## PROPÓSITO DE VIDA



PROFESSOR

"EU ACHO QUE O INTERNATO INFLUENCIA MUITO NA QUESTÃO DA REALIZAÇÃO PESSOAL, NO SENTIDO DE MISSÃO, POIS EVIDENCIA A SUA IDENTIDADE E TAMBÉM TEM A VER COM SEUS VALORES E ESSE CONJUNTO VAI IMPACTAR MUITO NO ESTILO DE VIDA. VIVER NO INTERNATO IMPACTA O SEU ESTILO DE VIDA E INFLUENCIA EM SEUS PROPÓSITOS DE VIDA, ESPECIALMENTE PARA OS ALUNOS, POIS ELES SÃO INFLUENCIADOS A TODO MOMENTO E DE VÁRIAS FORMAS".

ESTUDANTE

"EU ACREDITO QUE NO GERAL O INTERNATO AJUDA MUITO SIM, ACHO QUE INFLUENCIA MUITO TAMBÉM NAS AMIZADES, E NA INFLUÊNCIA QUE ELAS EXERCEM NA MINHA VIDA. EU ACHO QUE SE EU QUISER, SE EU TIVER UM PROPÓSITO PARA MINHA VIDA, AS AMIZADES, AS EXPERIÊNCIAS VIVIDAS AQUI E A MINHA FAMÍLIA PODERÃO CONTRIBUIR MUITO. EU ACHO QUE O INTERNATO PENSA MEUS PROPÓSITOS DE VIDA, POIS AQUI EU CONHECI MUITAS PESSOAS NOVAS, MUITAS CULTURAS E COISAS QUE EU NÃO TINHA CONTADO NA ESCOLA COMUM".



## AUTONOMIA

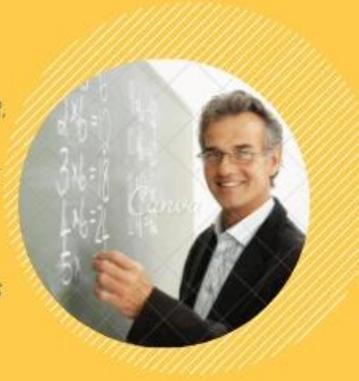


ESTUDANTE

"EU APRENDI A SER MAIS INDEPENDENTE, PORQUE EU REALMENTE EM CASA NÃO ERA, EU SEMPRE DEPENDI MUITO DOS MEUS PAIS. EU LEMBRO QUE PARA TUDO EU SEMPRE ESTAVA PEDINDO AJUDA DA MINHA MÃE, JÁ AQUI NO COLÉGIO INTERNO, EU REALMENTE ME VIRO, EU MESMA LAVO AS MINHAS ROUPAS, AS VEZES TAMBÉM PARA TOMAR A DECISÃO DE ESTUDAR, EU PRECISO TER AUTONOMIA, POIS NÃO TENHO AQUI A MINHA MÃE PEGANDO NO MEU PÉ, TAMBÉM O INTERNATO DE CERTA FORMA ME MOSTRA A IMPORTÂNCIA DE DESENVOLVER ESSA AUTONOMIA, POR CAUSA DA ROTINA, DAS ATIVIDADES QUE VOCÊ VAI PRECISAR SEGUIR".

PROFESSOR

"EM OUTRAS RELAÇÕES, EU ACHO QUE SE FOSSE UM RANKING, O INTERNATO PODERIA PERDER, MAS NESTA QUESTÃO DA AUTONOMIA, VEJO QUE UM ALUNO QUE SAI DO TERCEIRO ANO DO INTERNATO, COMPARADO A UM DOS MEUS ALUNOS DE UMA ESCOLA TRADICIONAL POR EXEMPLO, É NOTÁVEL A DIFERENÇA, PORQUE ELE APRENDEU A SE VIRAR SOZINHO, ELE TEVE QUE FAZER ISSO DIANTE DA AUSÊNCIA DOS PAIS. NESSE FORMATO, ELE PRECISA LIDAR COM SITUAÇÕES DESAFIADORAS, E MUITAS VEZES PRECISA FAZER ISSO SOZINHO, PRECISA APRENDER A DIVIDIR AS MÁGOAS, TRISTEZAS COM GENTE QUE ESTÁ ALI DO SEU LADO E QUE MUITAS VEZES TEM A MESMA IDADE, OU SEJA, ELE PERDEU UM COLO. ISSO É BASTANTE DOLORIDO EM ALGUNS MOMENTOS, MAS OS FRUTOS DESSE APRENDIZADO SERÃO MUITO BONS NA VIDA DELE, EU VEJO QUE ESSA É A AUTONOMIA QUE O INTERNATO PROMOVE".



## CRESCIMENTO PESSOAL



### PROFESSOR

"MUITOS ALUNOS QUE CHEGAM NO INTERNATO, NÃO TEM UMA ESTRUTURA FAMILIAR ADEQUADA, CHEGANDO AQUI NESSE LUGAR, COM ESSES PROFESSORES, COM ESSES COLEGAS, COM ESSE PROGRAMA QUE ESTÁ ESTRUTURADO PARA FAZER A DIFERENÇA NA VIDA DELE, ENTÃO EU REALMENTE ACREDITO QUE O INTERNATO CONTRIBUI PARA A FORMAÇÃO ENQUANTO PESSOA, ENQUANTO MODELO DE PENSAMENTO, AUXILIA NO QUÊSITO DOS VALORES QUE O ALUNO PASSA A TER E É DESTA FORMA QUE O INTERNATO VAI CONTRIBUIR DE MANEIRA ENVOLVENTE PARA ESSE CRESCIMENTO PESSOAL DO ALUNO."

### ESTUDANTE

"ESTOU NO INTERNATO HÁ 3 ANOS, E VEJO QUE TEM SIM UMA GRANDE CONTRIBUIÇÃO PAA O MEU CRESCIMENTO PESSOAL. VEJO QUE TEM GENTE QUE NÃO SABE DAS COISAS DA VIDA E CHEGA LÁ E APRENDE, ÀS VEZES DEMORA MESES, SEMANAS, ANOS E TAMBÉM TEM GENTE QUE CHEGA LÁ E CONSTRÓI SEUS OBJETIVOS DE VIDA. O INTERNATO INFLUENCIA SIM O MEU CRESCIMENTO PESSOAL, INDEPENDENTEMENTE DO TEMPO EM QUE VOCÊ FICA LÁ, VOCÊ JÁ CONSEGUE VER UMA DIFERENÇA BEM GRANDE, AS DIFERENÇAS SÃO EM VÁRIOS ASPECTOS, SEJA NO CARÁTER, NA CONVIVÊNCIA COM AS PESSOAS, NA SAÚDE, NA PRÁTICA DE ESPORTES, RECEBEMOS MUITAS ORIENTAÇÕES NO DIA A DIA E ASSIM EU ACHO QUE TEM BASTANTE CRESCIMENTO PESSOAL".



## DOMÍNIO DO AMBIENTE

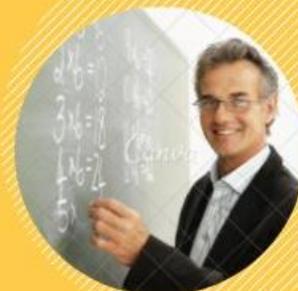


### ESTUDANTE

"ENTÃO, EU ACHO QUE SIM PORQUE VOCÊ TEM QUE SABER LIDAR COM MUITAS SITUAÇÕES. SABE, ÀS VEZES PARECE QUE A VIDA ESTÁ TE TESTANDO NO INTERNATO, VEJO QUE REALMENTE AQUI TEMOS QUE TER O DOMÍNIO DO AMBIENTE E AUTOCONTROLE, PORQUE NÃO É FÁCIL, POR MAIS QUE SEJA UM LUGAR MUITO BOM A GENTE TEM MUITAS OPORTUNIDADES DE APRENDER COISAS NOVAS, TEM HORA QUE BATE A SAUDADE DOS PAIS, TEM HORA QUE DÁ UMA TRISTEZA, ENTÃO VOCÊ TEM QUE SABER LIDAR MUITO COM AS SUAS EMOÇÕES E SUAS AÇÕES NO INTERNATO".

### PROFESSOR

"EU ENTENDO QUE DOMÍNIO DO AMBIENTE SERIA, TIPO A IDENTIDADE DO AMBIENTE, E A RELAÇÃO DA MINHA IDENTIDADE COM ESSE AMBIENTE, NESSA LINHA DE RACIOCÍNIO, PENSO QUE ELES VÃO IMPACTAR NO INDIVIDUAL, ACREDITO QUE PENSANDO DESSA FORMA, EU ACHO QUE TEM ALGUMAS COISAS MUITO LEGAIS E QUE SOMOS PRIVILEGIADOS POR ESTARMOS INSERIDOS NUMA PEQUENA COMUNIDADE QUE TEM UMA CULTURA ESPECÍFICA, E ISSO VAI IMPACTAR DIRETAMENTE A VIDA DO ALUNO, MESMO QUE NO INÍCIO ELE TENHA ALGUM ESTRANHAMENTO, EU ACHO QUE VAI TER UM IMPACTO QUANTO AO DOMÍNIO DO AMBIENTE, PENSO TAMBÉM QUE TUDO DEPENDE DAS EXPERIÊNCIAS SUBJETIVAS DAQUELE ALUNO, PODEMOS ANALISAR POR DOIS PARÂMETROS, SENDO VISTO AQUELE ALUNO QUE VEJO PARA O INTERNATO POR VONTADE PRÓPRIA, E AQUECE QUE VEIO MEIO A CONTRAGOSTO, NÃO ESTÃO DISPOSTOS A VIVER UMA BOA EXPERIÊNCIA PORQUE NÃO QUERIAM ESTAR AQUI".



## RELAÇÕES POSITIVAS



### ESTUDANTE

"CONHECENDO NOVAS PESSOAS CONHECEMOS TAMBÉM OUTRAS REALIDADES APRENDEMOS A LIDAR COM ISSO. EU ACHO QUE INFLUENCIA MUITO NA MINHA RELAÇÃO COM AS PESSOAS, PORQUE POR EXEMPLO UMA PESSOA QUE NÃO É MUITO SOCIÁVEL, ESTANDO NO COLÉGIO INTERNO, ELA VAI TER QUE SOCIALIZAR. NO INTERNATO, EM TODO LUGAR QUE VOCÊ VAI TEM GENTE, ENTÃO COM ISSO, ACABAMOS MEIO QUE TREINANDO NOSSA CONVERSA COM OS OUTROS, APRENDEMOS A NOS EXPRESSAR MELHOR E NOS RELACIONAR COM AS PESSOAS, TAMBÉM PELO FATO DE QUE VOCÊ PRECISAR MORAR COM MAIS TRÊS PESSOAS, AUTOMATICAMENTE TEM QUE APRENDER A CONVIVER COM ELAS, VOCÊ TEM QUE SER MAIS TOLERANTE, MAIS RESPEITOSO PARA NÃO AFETAR AS PESSOAS QUE VIVEM CONTIGO E PARA RESPEITAR A LIBERDADE DELAS".

### PROFESSOR

O INTERNATO, É NA MINHA OPINIÃO, O AMBIENTE ONDE TEMOS A OPORTUNIDADE DE CONVIVER COM A MAIOR VARIEDADE DE PESSOAS QUE EU JÁ VI. PENSO QUE ESSA EXPERIÊNCIA NA ADOLESCÊNCIA É UMA FORMA DE PREPARA-LOS PARA LIDAR COM ESSAS QUESTÕES NA VIDA ADULTA, ENTÃO, NA MINHA OPINIÃO O INTERNATO CONTRIBUI SIM PARA O RELACIONAMENTO POSITIVO COM AS PESSOAS, TANTO PARA NÓS PROFESSORES, PORQUE APRENDEMOS COM ESSA DIVERSIDADE QUE OS ALUNOS TRAZEM, E PRINCIPALMENTE PARA OS NOSSOS ALUNOS, EU ACHO QUE VALE MUITO A PENA VIVER ESSA EXPERIÊNCIA. POIS OS ALUNOS FALAM ASSIM "DEPOIS QUE EU VIM PASSAR UM TEMPO NO INTERNATO, EU ACHO QUE CONSIGO VIVER EM QUALQUER ESPAÇO QUE ELE PRECISAR".



## AUTO ACEITAÇÃO



### ESTUDANTE

"ENTÃO, EU ACHO QUE SIM PORQUE VOCÊ TEM QUE SABER LIDAR COM MUITAS SITUAÇÕES. SABE, ÀS VEZES PARECE QUE A VIDA ESTÁ TE TESTANDO NO INTERNATO, VEJO QUE REALMENTE AQUI TEMOS QUE TER O DOMÍNIO DO AMBIENTE E AUTOCONTROLE, PORQUE NÃO É FÁCIL, POR MAIS QUE SEJA UM LUGAR MUITO BOM A GENTE TEM MUITAS OPORTUNIDADES DE APRENDER COISAS NOVAS, TEM HORA QUE BATE A SAUDADE DOS PAIS, TEM HORA QUE DÁ UMA TRISTEZA, ENTÃO VOCÊ TEM QUE SABER LIDAR MUITO COM AS SUAS EMOÇÕES E SUAS AÇÕES NO INTERNATO".

### PROFESSOR

"EU ENTENDO QUE DOMÍNIO DO AMBIENTE SERIA, TIPO A IDENTIDADE DO AMBIENTE, E A RELAÇÃO DA MINHA IDENTIDADE COM ESSE AMBIENTE, NESSA LINHA DE RACIOCÍNIO, PENSO QUE ELES VÃO IMPACTAR NO INDIVIDUAL, ACREDITO QUE PENSANDO DESSA FORMA, EU ACHO QUE TEM ALGUMAS COISAS MUITO LEGAIS E QUE SOMOS PRIVILEGIADOS POR ESTARMOS INSERIDOS NUMA PEQUENA COMUNIDADE QUE TEM UMA CULTURA ESPECÍFICA, E ISSO VAI IMPACTAR DIRETAMENTE A VIDA DO ALUNO, MESMO QUE NO INÍCIO ELE TENHA ALGUM ESTRANHAMENTO, EU ACHO QUE VAI TER UM IMPACTO QUANTO AO DOMÍNIO DO AMBIENTE. PENSO TAMBÉM QUE TUDO DEPENDE DAS EXPERIÊNCIAS SUBJETIVAS DAQUELE ALUNO, PODEMOS ANALISAR POR DOIS PARÂMETROS: SENDO VISTO AQUELE ALUNO QUE VEIO PARA O INTERNATO POR VONTADE PRÓPRIA, E AQUELE QUE VEIO MEIO A CONTRAGOSTO, NÃO ESTÃO DISPOSTOS A VIVER UMA BOA EXPERIÊNCIA PORQUE NÃO QUERIAM ESTAR AQUI".



## COMO CITAR ESTE DOCUMENTO:

QUEIROZ, Evelyn Brito Duarte de. Internato e sua relação com a promoção do bem-estar psicológico. 2020.

### *Organização*

#### **Evelyn Brito Duarte de Queiroz**

Possui graduação em Fonoaudiologia – Instituição Adventista Sul Brasileira de Educação (2005). Atualmente é Orientadora Educacional – Instituição Adventista Sul Brasileira de Educação. Tem experiência na área de Educação, com ênfase em Educação, atuando principalmente nos seguintes temas: Educação continuada; Promoção da Saúde, Deficiente Visual, e Saúde.

#### **Leonardo Pestillo de Oliveira**

Possui Graduação em Psicologia pela Universidade Estadual de Maringá, Mestrado em Educação Física pela Universidade Estadual de Maringá. Doutor em Psicologia Social pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, com período sanduiche na Université du Québec à Trois-Rivières-Canadá. Pós-doutorado em Saúde Global pela Duke University-EUA. Tem experiência na área de Psicologia, com ênfase em Psicologia do Esporte e Promoção da Saúde. Atualmente é professor do Programa de Pós-Graduação stricto sensu em Promoção da Saúde e do curso de graduação em Psicologia da Universidade Cesumar (UniCesumar). Líder do Grupo de Pesquisa/CNPQ Psicologia, Esporte e Saúde – PES. Membro do Comitê de Ética em Pesquisa da UniCesumar. Pesquisador Bolsista – Modalidade Produtividade em Pesquisa para Doutor – PPD – do Instituto Cesumar de Ciência, Tecnologia e Inovação (ICETI). Membro do Global Emergency Medicine Innovation & Implementation (GEMINI) Research Lab, sob a liderança da Dra. Catherine Staton – Duke University. Membro do Comitê Assessor de Área (CAA-Ciências da Saúde) da Fundação Araucária de Apoio ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico do Estado do Paraná – 2020/2024.

### *Revisão*

#### **Emília Costa Serra**

Possui graduação em Letras pela Faculdade Santa Fé (2008). Atualmente é Professora Instituto Adventista Paranaense – IAP.

### *Projeto Gráfico*

#### **Carolina Oliveira do Nascimento**

Graduanda em Pedagogia (Instituto Adventista Paranaense) e Letras (UNASP).



## Referências

BENELLI, SILVIO JOSÉ. O INTERNATO ESCOLAR" O ATENEU": PRODUÇÃO DE SUBJETIVIDADE NA INSTITUIÇÃO TOTAL. PSICOLOGIA USP, V. 14, N. 3, P. 133-170, 2003. DISPONÍVEL EM: [HTTP://WWW.SCIOLO.BR/PDF/PUSP/V14N3/V14N3A11](http://www.scielo.br/pdf/pusp/v14n3/v14n3a11)

DOS SANTOS, TÁLIA GASPAR SINTRA ET AL. O BEM-ESTAR E A SAÚDE MENTAL DOS ADOLESCENTES PORTUGUESES. REVISTA DE PSICOLOGIA DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE, V. 10, N. 1, P. 17-27, 2019. DISPONÍVEL EM: [HTTP://REVISTAS.LIS.ULSIADA.PT/INDEX.PHP/RPCA/ARTICLE/VIEW/2626/2839](http://revistas.lis.ulsiada.pt/index.php/rpca/article/view/2626/2839)

FAJARDO, VANESSA. LONGE DOS PAIS, SEM NAMORO E COM ACESSO RESTRITO À INTERNET: SAIBA COMO É A VIDA EM UM COLÉGIO INTERNO. JORNAL GLOBO, ENGENHEIRO COELHO, 05 DE DEZ. 2017. EDUCAÇÃO. DISPONÍVEL EM: [HTTPS://G1.GLOBO.COM/EDUCACAO/NOTICIA/LONGE-DOS-PAIS-SEM-NAMORO-E-COM-ACCESSO-RESTRITO-A-INTERNET-SAIBA-COMO-E-A-VIDA-EM-UM-COLEGIO-INTERNO.GHTML](https://g1.globo.com/educacao/noticia/longe-dos-pais-sem-namoro-e-com-acesso-restrito-a-internet-saiba-como-e-a-vida-em-um-colegio-interno.ghtml)

GOFFMAN, ERVING. MANICÔMIOS, PRISÕES E CONVENTOS. SÃO PAULO: PERSPECTIVA S.A, 1961. 315 P. DISPONÍVEL EM: [HTTPS://WWW.ACADEMIA.EDU/31415361/\\_1961\\_ERVING\\_GOFFMAN\\_MANIC%C3%B4MIOS\\_PRIS%C3%B5ES\\_E\\_CONVENTOS\\_1974\\_](https://www.academia.edu/31415361/_1961_ERVING_GOFFMAN_MANIC%C3%B4MIOS_PRIS%C3%B5ES_E_CONVENTOS_1974_)

MORAIS, ALESSANDRA XAVIER; BENELLI, SILVIO JOSÉ; MONTEIRO, ROSA CRISTINA. IDENTIDADE PSICOSSOCIAL DOS ADOLESCENTES NO REGIME DE INTERNATO NA EDUCAÇÃO AGRÍCOLA. REVISTA DE PSICOLOGIA DA UNESP, V. 12, N. 1, P. 74-89, 2013. DISPONÍVEL EM: [HTTP://PEPSIC.BVSALUD.ORG/SCIELO.PHP?SCRIPT=SCL\\_ARTTEXT&PID=S1984-90442013000100008](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=scl_arttext&pid=S1984-90442013000100008)

RYFF, CAROL D. HAPPINESS IS EVERYTHING, OR IS IT? EXPLORATIONS ON THE MEANING OF PSYCHOLOGICAL WELL-BEING. JOURNAL OF PERSONALITY AND SOCIAL PSYCHOLOGY, V. 57, N. 6, P. 1069, 1989. DISPONÍVEL EM: [HTTPS://PDFS.SEMANTICSCHOLAR.ORG/0B7C/BC0E7B5946B39778784A2167019E53E52.PDF](https://pdfs.semanticscholar.org/0b7c/bc0e7b5946b39778784a2167019e53e52.pdf)

RYFF, C. D. (2014). PSYCHOLOGICAL WELL-BEING REVISITED: ADVANCES IN THE SCIENCE AND PRACTICE OF EUDAIMONIA. PSYCHOTHERAPY AND PSYCHOSOMATICS, 83(1), 10-28. DOI:10.1159/000353263



## 5 DISCUSSÃO

A pesquisa se propôs a refletir sobre o ambiente educacional de internato e suas relações com a promoção do bem-estar psicológico de professores e estudantes, foi possível identificar inúmeras variáveis, as quais respondem aos objetivos propostos pela pesquisa.

Cabe a essa etapa da pesquisa, colocarmos como pano de fundo os principais pressupostos teóricos que contribuem para o alicerce da pesquisa, desta forma, associando-os ao conceito de bem-estar psicológico e aos resultados obtidos.

O bem-estar psicológico envolve seis dimensões, sendo elas, a relação positiva com as pessoas, a autonomia, o domínio do ambiente, o crescimento pessoal, o propósito de vida e a autoaceitação (RYFF, 1989 e DOS SANTOS, 2019).

Foi possível identificar que um dos resultados de grande relevância é vínculo afetivo entre professor e estudantes, sendo este um dos aspectos que contribuem de maneira significativa para todas as dimensões do bem-estar psicológico. Como afirma Wallon (1968), a afetividade é fundamental no desenvolvimento da personalidade, inclusive ela nasce antes mesmo da inteligência. A princípio, a afetividade se manifesta por meio de expressões motoras, ou seja, os movimentos são os primeiros sinais de comunicação, resultantes de manifestações de alegria e prazer diante do toque do adulto, com o tempo a criança vai incorporando a linguagem, que a permite se comunicar de forma cada vez mais clara, objetivo e segura, como no caso dos adolescentes.

Chalita (2004) também contribuiu no que diz a esse assunto, relata que a afetividade é ter afeto na vida, na compreensão dos problemas que afligem as crianças desde os primeiros passos. A afetividade fortalece o ser humano e o capacita para revelar os seus sentimentos em relação ao outro. É por meio da afetividade que as pessoas têm a oportunidade de criar e fortalecer os laços de amizade entre elas, é notável que a relação afetiva é construída por meio de um conjunto importante de ações, como o diálogo, o afeto, a confiança, o respeito e a persistência por parte dos sujeitos envolvidos neste processo, pois esta é uma relação de trocas de experiências. O autor retrata a maneira como os professores e estudantes envolvidos na pesquisa percebem a importância dos vínculos afetivos para uma formação completa, e o quanto a afetividade pode contribuir para o bem-estar psicológico.

Um outro aspecto também relevante apontado na pesquisa, foi a observação dos professores quanto a percepção de uma fragilidade emocional por parte de alguns estudantes. Desta forma, professores e estudantes inseridos num ambiente que não oferece somente a

experiência acadêmica, podem expressar como enxergam essa fragilidade e de que forma podem supri-la, mantendo viva a relação entre os aspectos afetivos e cognitivos. Vygotsky (1934), afirma que não se pode desprender os aspectos afetivos dos cognitivos, pois essa ruptura entre o intelecto e o afeto, poderá acarretar fragilidades, uma vez que o pensamento vem do que ele chama de esfera de motivação, que corresponde às necessidades, interesses, afetos e emoção.

Sabemos que essa fragilidade emocional pode ser consequência de inúmeros motivos, no entanto, no ambiente educacional de internato, conclui-se que professores percebem essa fragilidade e se preocupam em oferecer apoio de alguma forma. Sob a visão de Piaget (1971) que afirma que a vida afetiva, e a vida intelectual deve ser uma adaptação contínua e as duas adaptações são, não somente paralelas, mas interdependentes, pois os sentimentos exprimem os interesses e os valores das ações, das quais a inteligência constitui a estrutura. Desta forma, entende-se que é possível contribuir.

A autonomia foi uma das palavras que surgiu de maneira mais recorrente durante as discussões no grupo focal, professores e estudantes vêem o ambiente educacional de internato como um cenário que os permite transformarem-se em verdadeiros protagonistas de suas vidas, claro, recebendo todo apoio para que essa transformação seja possível.

Sabemos que as transformações durante o período da adolescência acontecem de forma gradual, essas transformações influenciam em vários aspectos, entre eles no comportamento de dependência afetiva e de vínculos com os pais, na medida em que o adolescente vai adquirindo capacidades e reconhece sua autonomia. A autora destaca que, neste período, o adolescente conhece grandes alterações no suporte social recebido, devido a extensão e as variações nas suas relações sociais, as quais se estendem para além do núcleo familiar (CAVADAS, 2011).

Estas variações rodeiam, por exemplo, a extensão de suas redes sociais, o leque de possibilidades de serem influenciados de outras formas, como por outros adultos, os professores e o surgimento de novas relações de pares, algumas delas marcadas por grande proximidade (SIMÕES, CALHEIROS, SILVA, SOUZA & SILVA, 2018). Embora sejam muitas as formas de serem influenciados, é notável que o adolescente não dispensa o referencial dos pais como figuras fundamentais durante esse processo, visto que há uma complementaridade entre a vinculação e a autonomia (FLEMING, 1993, CAVADAS, 2011).

Como foi possível notar, chegamos à conclusão de que o ambiente educacional de internato tem a oportunidade de influenciar pessoas, entre as várias possibilidades de influência, nesse ambiente, existe a promoção de uma educação voltada para a empatia e o respeito pela diversidade cultural.

Conforme Honat (2020), a diversidade cultural, pode ser ocasionada por várias formas, ora pelas formas de colonização que levou povos de diferentes crenças a conviverem em um mesmo território, ora pela globalização que espalhou pelo mundo correntes migratórias impulsionadas por fatores econômico, trouxe consigo também a reflexão sobre o modo como estamos lidando com as diferenças étnicas, culturais e religiosas na sociedade atual. A autora trás a reflexão sobre a importância de promover discussões referentes a diversidade cultural e a relevância de se produzir nas diversas esferas sociais, principalmente na área educacional, o discurso sobre a importância do respeito ao panorama multicultural e a necessidade de propagar um novo olhar voltado para o reconhecimento e valorização das diversas identidades culturais existentes em nosso país.

No internato estão inseridos estudantes de todas as regiões do Brasil, bem como de fora do país, desta forma, é realmente um ambiente em que a diversidade cultural é vivida. Essa é uma das riquezas que o internato proporciona. Ryff e Keyes (1995) definem autoaceitação como o aspecto central da saúde mental, uma vez que desempenha características marcantes relacionadas ao elevado nível de autoconhecimento e maturidade. As atitudes positivas sobre si mesmo surgem como um dos principais aspectos do funcionamento psicológico positivo. Desta forma foi possível constatar que os professores vêem o ambiente educacional de internato como um cenário que os permite influenciar no processo de autoaceitação dos estudantes, os estudantes por sua vez, mesmo sendo adolescentes, ainda em processo de alcançar o autoconhecimento e maturidade, percebem a relevância da relação entre as experiências vividas no internato e a influência em sua autoaceitação.

Com relação ao crescimento pessoal, chama a atenção o fato dos professores e estudantes relacionarem a influência desse crescimento e desenvolvimento em seus propósitos de vida. Eles retratam de forma envolvente, como o ambiente em que estão inseridos e a convivência com as pessoas que os cercam, promove a reflexão sobre seus propósitos de vida.

Uma das principais buscas subjetivas da humanidade é encontrar o sentido de vida. Viktor Emil Frankl foi o precursor dos estudos sobre o sentido de vida, ele fundou a logoterapia, que tem origem do existencialismo e do humanismo, é caracterizada como terapia que busca o sentido. O autor afirma que é possível encontrar o sentido da vida a partir de três vias: Pela criação, por intermédio de uma obra, missão e pelo próprio trabalho; pelo amor dedicado a alguma tarefa, ou ao ser doado ou recebido por alguém; pelo sofrimento, a partir da resignificação de forma positiva, contribuindo para a evolução do sujeito, dependendo da atitude tomada por ele diante do sofrimento (FRANKL, 1985-2018, 1989). Frankl (2003) ressalta que, é preciso encontrar sentido nas atividades que desenvolve no dia a dia, mas

também um sentido para sua vida, caso contrário, viverá coberto de frustrações e vazio existencial.

O sentido de vida está vinculado aos propósitos e as razões para a existência humana, essa busca por propósitos de vida está relacionada a construção dos aspectos cognitivos, emocionais e afetivos. O fator cognitivo refere-se à forma como acontecem as interpretações e a construção de crenças sobre a percepção de mundo; O motivacional está relacionado aos valores empregados ao sujeito, o que retrata suas metas pessoais; O afetivo envolve o nível de satisfação com a vida, ou seja, o que o motiva a viver (MELLO E ARAÚJO, 2013).

Certamente os propósitos de vida auxiliam no enfrentamento de situações desafiadoras que envolvem sofrimento, podendo desta forma contribuir para a promoção da saúde e qualidade de vida de professores e estudantes.

Durante a realização da pesquisa foi possível constatar algumas limitações, especialmente no que se refere às questões metodológicas. O grupo focal foi planejado para acontecer de forma presencial, no entanto, a pandemia não nos permitiu, desta forma a proposta se manteve, porém, no formato online. Presencialmente talvez tivéssemos de ter a oportunidade de acessar os dados de forma mais minuciosa. Embora essa tenha sido uma limitação, os objetivos foram alcançados.

A pesquisa foi realizada em uma instituição de estudos mista, ou seja, nela estão inseridos estudantes internos e externos, no entanto, para esse estudo foram convidados os estudantes inseridos no internato, não tendo a comparação com a percepção dos estudantes matriculados em regime de externato.

### **Contribuições**

Os internatos da rede educacional adventista oferecem educação integral pautada em princípios cristãos. No Brasil, são 16 estabelecimentos que funcionam em lugares rodeados de paisagens naturais e longe dos grandes centros urbanos.

A pesquisa poderá contribuir para que os outros 15 internatos realizem um processo de auto avaliação e permitam que os estudantes e seus professores reflitam sobre o ambiente educacional de internato e suas relações com a promoção do bem-estar psicológico de professores e estudantes.

## 6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A amostra de dados aqui apresentada corrobora com a justificativa da relevância de se estudar e compreender sobre o ambiente educacional de internato e suas relações com a promoção do bem-estar psicológico de professores e estudantes.

Foi possível constatar que existe uma relação significativa entre o ambiente educacional de internato e a influência exercida no bem-estar psicológico de professores e estudantes. Essa influência está presente nas concepções propostas pelo conceito de bem-estar psicológico. Desta forma, o ambiente de internato e as experiências vividas com as pessoas inseridas nesse contexto, influenciam diretamente no processo de autoaceitação, bem como nas relações interpessoais, além da importante influência na autonomia, consequentemente interfere no domínio do ambiente, e de maneira bastante envolvente as relações estabelecidas neste ambiente influenciam no crescimento pessoal e nos propósitos de vida.

Conclui-se que é de suma importância oportunizar o desenvolvimento humano de forma completa, compreendendo seus princípios, valores, necessidades, desta forma contribuir para a formação de um ser autônomo que terá a capacidade de tomar suas próprias decisões e influenciar as pessoas ao seu redor. Ao longo do processo de desenvolvimento e amadurecimento do ser humano, é impossível não relacionarmos com o ambiente no qual ele está inserido, pois essa relação desenvolve um potencial significativo para a promoção da saúde, transformando a sociedade e contribuindo para a promoção de espaços de produção social e ambientes saudáveis, favoráveis ao desenvolvimento humano e ao bem-viver.

7 **CRONOGRAMA DE EXECUÇÃO**

MÊS/ANO	AÇÕES
Abril 2019	Definição do tema / Elaboração dos objetivos
Maio 2019	Minuta 1 e 2 / Elaboração do Projeto de Dissertação
Junho 2019	Construção da Revisão de Literatura
Julho 2019	Construção da Revisão de Literatura
Agosto 2019	Construção da Revisão de Literatura
Setembro 2019	Ajuste da metodologia
Outubro 2019	Ajuste da metodologia / Construção da Revisão de Literatura
Novembro 2019	Construção da Revisão de Literatura
Dezembro 2019	Construção da Revisão de Literatura
Janeiro 2020	Preparação dos slides da apresentação
Fevereiro 2020	Qualificação
Março 2020	Encio do Projeto ao Comitê de Ética
Abril 2020	Resposta do Comitê de Ética
Maio 2020	Organização para a Coleta de dados
Junho 2020	Ajustes Metodológicos para a Coleta de Dados - Pandemia
Julho 2020	Coleta de dados
Agosto 2020	Coleta de dados
Setembro 2020	Análise de Dados
Outubro 2020	Resultados
Novembro 2020	Resultados
Dezembro 2020	Resultados e Discussões
Janeiro 2021	Entrega da Dissertação
Fevereiro 2021	Defesa e ajustes pós defesa

## REFERÊNCIAS

ABERASTURY, A.; KNOBEL, M. **Adolescência normal: um enfoque psicanalítico**. Trad. S. M. G. Ballve. Porto Alegre: Artes Médicas, 1989.

ABERASTURY, A. e cols. **Adolescência**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1990.

ALBUQUERQUE, Dayse da Silva et al. **Contribuições teóricas sobre o envelhecimento na perspectiva dos estudos pessoa-ambiente**. *Psicologia USP*, v. 29, n. 3, p. 442-450, 2018. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0103-65642018000300014&lng=pt&tlng=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-65642018000300014&lng=pt&tlng=pt)

ANTUNES, Celso. **Linguagem Do Afeto (a)**. Papyrus Editora, 2005.

BARBOUR, R. (2009). **Grupos focais**. Porto Alegre: Artmed. Disponível em: <http://www.bts.senac.br/index.php/bts/article/view/169/154>

BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.

BAZELEY, P.; JACKSON, K. **Qualitative Data Analysis with NVivo**. Sage Publications (CA), 2013.

BENELLI, Sílvio José. O internato escolar" O Ateneu": produção de subjetividade na instituição total. *Psicología Usp*, v. 14, n. 3, p. 133-170, 2003. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/pusp/v14n3/v14n3a11>

BONITO, Jorge; OLIVEIRA, Hugo. **A promoção e educação para a saúde com crianças e adolescentes nas escolas de Portugal**. 2019. Disponível em: [http://dspace.uevora.pt/rdpc/bitstream/10174/23576/1/Bonito\\_Oliveira.pdf](http://dspace.uevora.pt/rdpc/bitstream/10174/23576/1/Bonito_Oliveira.pdf)

BRASIL. Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990. **Estatuto da Criança e do Adolescente**. Brasília, DF: DOU, 16 jul. 1990. Disponível em: [http://www.crianca.mppr.mp.br/arquivos/File/publi/camara/estatuto\\_crianca\\_adolescente\\_9ed.pdf](http://www.crianca.mppr.mp.br/arquivos/File/publi/camara/estatuto_crianca_adolescente_9ed.pdf)

BRASIL. [Constituição (2007)]. **Escolas Promotoras de Saúde: experiências no Brasil**: 1ª edição – 1ª reimpressão – 2007 – 10.000 exemplares. 1ª. ed. Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2007. 152 p. Disponível em: [http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/escolas\\_promotoras\\_saude\\_experiencias\\_brasil\\_p1.pdf](http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/escolas_promotoras_saude_experiencias_brasil_p1.pdf)

BRASIL. [Constituição (2006)]. **Política Nacional de Promoção da Saúde**: Revisão da Portaria MS/GM nº 687, de 30 de março de 2006. 1ª. ed. Brasília: MS/CGDI, 2006. 38 p. Disponível em: [http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/pnps\\_revisao\\_portaria\\_687.pdf](http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/pnps_revisao_portaria_687.pdf)

BRASIL, Portaria MS/GM n.º 2.446, de 11 de novembro de 2014. Redefine a Política Nacional de Promoção da Saúde (PNPS). **Diário Oficial da União 2014**. Disponível em: [http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/pnps\\_revisao\\_portaria\\_687.pdf](http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/pnps_revisao_portaria_687.pdf)

BRONFENBRENNER, Urie. **The ecology of human development**. Harvard university press, 1979.

BURGOS, Marcelo Baumann. **A escola e o mundo do aluno: estudos sobre a construção social do aluno e o papel institucional da escola**. Editora Garamond, 2019.

CARTA de Ottawa. In: **1ª Conferência Internacional sobre Promoção da Saúde**. Ottawa, Canadá; 1986. Acesso em: 11 de junho de 2019. Disponível em: [http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/carta\\_ottawa.pdf](http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/carta_ottawa.pdf)

CAVADAS, S.F.R. (2011). **Suporte social e comportamento anti-social: estudo da relação entre a percepção e a conduta anti-social dos adolescentes** (Dissertação de Mestrado). Disponível em: <https://estudogeral.sib.uc.pt/bitstream/10316/18235/1/Tese.pdf>

CAVALCANTI, Martha Maria de Souza Guimarães; RIBEIRO, Marcelo Silva de Souza. CULTURA DO CUIDADO INTEGRAL: AUTONOMIA E ALTRUÍSMO NA PROMOÇÃO DE SAÚDE E EDUCAÇÃO. **Revista de Educação do Vale do São Francisco-REVASF**, v. 4, n. 6, p. 111-127, 2015. Disponível em: <http://periodicos2.univasf.edu.br/index.php/revasf/article/view/568/269>

CAVALCANTE, Sylvia; ELALI, Gleice A. **Psicologia ambiental: Conceitos para a leitura da relação pessoa-ambiente**. Editora Vozes Limitada, 2018.

CHALITA, G. **Educação: a solução está no afeto**/ Gabriel Chalita- São Paulo: Editora Gente, 2001 1ª edição., 2004 edição revista e atualizada.

CORDEIRO, Carla; GAMBOA, Vítor; PAIXÃO, Olímpio. A importância dos valores pessoais e da motivação para a atividade letiva no bem-estar psicológico dos professores. **Revista Portuguesa de Pedagogia**, n. 52-1, p. 43-62 pp., 2018. [https://doi.org/10.14195/1647-8614\\_52-1\\_3](https://doi.org/10.14195/1647-8614_52-1_3).

COSCIONI, Vinicius et al. Pressupostos teórico-metodológicos da Teoria Bioecológica do Desenvolvimento Humano: uma pesquisa com adolescentes em medida socioeducativa. **Psicologia USP**, v. 29, n. 3, p. 363-373, 2018. <http://dx.doi.org/10.1590/0103-656420170115>.

DA COSTA CAETANO, Rodrigo; TEIXEIRA, Simonne; GANTOS, Marcelo Carlos. Grupos focais municipais no projeto de educação ambiental territórios do petróleo: uma análise geral. **LINKSCIENCEPLACE-Interdisciplinary Scientific Journal**, v. 5, n. 1, 2018.

DA SILVA, Priscila Marconato; DA COSTA MILANI, Débora Raquel. GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA: UM PROBLEMA SOCIAL. **Pedagogia em Foco**, v. 14, n. 11, p. 111-126, 2019. Disponível em: <http://revista.facfama.edu.br/index.php/PedF/article/view/435/358>

DE BÉCIO, Senhorinha Leite. Psicologia Positiva e Coaching: práticas para o desenvolvimento humano. **Psicologia**, 2018. Disponível em: <https://sunshinecoaching.org/wp-content/uploads/2018/09/Artigo-Senhorinha.pdf>

DE CARVALHO GUIMARÃES, Cristiane et al. A (HÁ) SAÚDE MENTAL DO PROFESSOR DE PSICOLOGIA. **Trabalho (En) Cena**, v. 4, n. 2, p. 409-429, 2019. Disponível em: <https://sistemas.uft.edu.br/periodicos/index.php/encena/article/view/7256/16185>

DE OLIVEIRA VIEIRA, Vania Maria et al. APRENDIZAGEM NA ADOLESCÊNCIA E PRÁTICAS PEDAGÓGICAS: AS REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DE PROFESSORES DA EDUCAÇÃO BÁSICA. **Cadernos da FUCAMP**, v. 18, n. 33, 2019. Disponível em: <http://www.fucamp.edu.br/editora/index.php/cadernos/article/view/1705/1128>

DE SOUZA MINAYO, Maria Cecília; GUALHANO, Luiza. Problemas sociais e de saúde na adolescência. **Ciência e saúde coletiva**, v. 20, n. 11, p.sn 2015. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext\\_pr&pid=S1413-81232015011200001](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext_pr&pid=S1413-81232015011200001)

DECI, Edward L.; RYAN, Richard M. Hedonia, eudaimonia, and well-Being: An introduction. **Journal of Happiness Studies**, v. 9, n. 1, p.1-11, 2008. Disponível em: <https://link.springer.com/article/10.1007/s10902-006-9018-1>

DOS SANTOS, Tânia Gaspar Sintra et al. O bem-estar e a saúde mental dos adolescentes portugueses. **Revista de Psicologia da Criança e do Adolescente**, v. 10, n. 1, p. 17-27, 2019. Disponível em: <http://revistas.lis.ulusiada.pt/index.php/rpca/article/view/2626/2839>

EDUCAÇÃO ADVENTISTA (Brasil). Brasil. **Internatos, São Paulo, ano 2019**. Disponível em: <https://www.educacaoadventista.org.br/ensino/internatos/>

EISENSTEIN, Evelyn. Adolescência: definições, conceitos e critérios. **Adolescência e Saúde**, v. 2, n. 2, p. 6-7, 2005. Disponível em: <https://s3-sa-east-1.amazonaws.com/publisher.gn1.com.br/adolescenciaesaude.com/pdf/v2n2a02.pdf>

FAJARDO, Vanessa. Longe dos pais, sem namoro e com acesso restrito à internet: saiba como é a vida em um colégio interno. **Jornal Globo**, Engenheiro Coelho, 05 de dez. 2017. Educação. Disponível em: <https://g1.globo.com/educacao/noticia/longe-dos-pais-sem-namoro-e-com-acesso-restrito-a-internet-saiba-como-e-a-vida-em-um-colegio-interno.ghtml>

FALAVIGNA, Rafael Fernando; BAVARESCO, Angela Maria. A PSICOLOGIA DO ESPAÇO CONSTRUÍDO. **Anuário Pesquisa e Extensão Unoesc São Miguel do Oeste**, v. 3, p. e19643-e19643, 2018. Disponível em: <https://portalperiodicos.unoesc.edu.br/apeusmo/article/view/19643/10432>

FERREIRA, Sheylla Michelle Barros; SOBRAL, Maria do Socorro Cecílio. A Importância da Participação da Família na Educação Escolar. **Id on Line REVISTA DE PSICOLOGIA**, v. 12, n. 42, p. 491-502, 2018. Disponível em: <https://idonline.emnuvens.com.br/id/article/view/1452/2101>

FLEMING, M. M. S. P. V. (1988). **Autonomia comportamental na adolescência percepções das atitudes parentais**. (Dissertação em Doutorado), Instituto de Ciências Biomédicas, Porto. Disponível em <http://hdl.handle.net/10400.12/1634>

FRANCISCO, Deise Juliana; RAMOS, Mylena Carla Almeida Tenório. “O QUE TENHO A COMEMORAR?”: a saúde mental de professores da Educação Básica de Garanhuns/PE. **PLURAIIS-Revista Multidisciplinar**, v. 3, n. 3, p. 58-78, 2019. Disponível em: <http://www.revistas.uneb.br/index.php/plurais/article/view/5615/3691>

FRANKL, V. **Um sentido para a vida: psicoterapia e humanismo**. 6ª ed. Aparecida – São Paulo: Editora Santuário, 1989.

FRANKL, V. E. **Psicoterapia e sentido da vida: Fundamentos da Logoterapia e Análise Existencial**. Publicado originalmente em 1973. São Paulo: Editora Quadrante, 2003.

FRANKL, V. E. **Em busca de sentido: Um psicólogo no campo de concentração**. 43 ed. São Leopoldo: Sinodal: Petrópolis: Vozes, 1985 – 2018.

GOFFMAN, Erving. **Manicômios, prisões e conventos**. São Paulo: Perspectiva S.A, 1961. 315 p. Disponível em: [https://www.academia.edu/31415361/\\_1961\\_Erving\\_Goffman\\_Manic%C3%B4mios\\_pris%C3%B5es\\_e\\_conventos\\_1974\\_](https://www.academia.edu/31415361/_1961_Erving_Goffman_Manic%C3%B4mios_pris%C3%B5es_e_conventos_1974_)

GUGISCH, Ana Beatriz B.; MOSER, Ana Maria; BARBIERI, Tânia C. Silva. Psicologia ambiental e qualidade de vida em policiais militares de Curitiba. In: **Actas do 12º Congresso Nacional de Psicologia da Saúde**. ISPA–Instituto Universitário, 2018. p. 43-52. Disponível em: [http://repositorio.ispa.pt/bitstream/10400.12/6407/1/12CongNacSaude\\_043.pdf](http://repositorio.ispa.pt/bitstream/10400.12/6407/1/12CongNacSaude_043.pdf)

HACKETT, RICHARD HACKETT, LATHA. Child psychiatry across cultures. **International Review of Psychiatry**, v. 11, n. 2-3, p. 225-235, 1999. Disponível em: <https://www.tandfonline.com/doi/abs/10.1080/09540269974410>

HONAT, Angela Issa; COSTA, Edilia Ayres Neta. **O multiculturalismo e um novo olhar sobre o outro: a importância de se educar para a diversidade**. **Humanidades & Inovação**, v. 7, n. 3, p. 50-58, 2020. Disponível em: <https://revista.unitins.br/index.php/humanidadesinovacao/article/view/1033>

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Pesquisa nacional de saúde do escolar**. Pesquisa nacional de saúde do escolar 2015. Rio de Janeiro: IBGE; 2016. Disponível em: <https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv97870.pdf>

IBGE : **Pesquisa nacional por amostra de domicílios** : síntese de indicadores 2013 / IBGE, Coordenação de Trabalho e Rendimento. - 2. ed. - Rio de Janeiro : IBGE, 2015. 296 p. Disponível em: <https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv94414.pdf>

INEP: INEP divulga dados inéditos sobre fluxo escolar na educação básica. **INEP divulga dados inéditos sobre fluxo escolar na educação básica**, Brasília, ano 2017, 20 jun.2017.Disponívelem:[http://portal.inep.gov.br/artigo//asset\\_publisher/B4AQV9zFY7Bv/content/inep-divulga-dados-ineditos-sobre-fluxo-escolar-na-educacao-basica/21206](http://portal.inep.gov.br/artigo//asset_publisher/B4AQV9zFY7Bv/content/inep-divulga-dados-ineditos-sobre-fluxo-escolar-na-educacao-basica/21206)

JOHNSON, R. A., & Wichern, D. W. (2007). **Applied multivariate statistical analysis**. New Jersey: Prentice Hall.

KERBY, D. D. The simple difference formula: an approach to teaching nonparametric correlation. **Innovative Teaching**, v.3, p.1-9, 2014.

LOPES, Iraneide Etelvina; NOGUEIRA, Júlia Aparecida Devidé; ROCHA, Dais Gonçalves. Eixos de ação do Programa Saúde na Escola e Promoção da Saúde: revisão integrativa. **Saúde em Debate**, v. 42, p. 773-789, 2018. Disponível em: <https://www.scielo.org/article/sdeb/2018.v42n118/773-789/pt/>

MACEDO, João Paulo; FONTENELE, Mayara Gomes; DIMENSTEIN, Magda. Saúde Mental Infantojuvenil: Desafios da Regionalização da Assistência no Brasil/Mental Health in Childhood and Adolescence: Challenges Due to the Regionalisation of Care in Brazil. **Revista Polis e Psique**, v. 8, n. 1, p. 112-131, 2018. Disponível em: <https://www.seer.ufrgs.br/PolisePsique/article/view/80421/pdf>

MACHADO, Wagner de Lara; BANDEIRA, Denise Ruschel; PAWLOWSKI, Josiane. Validação da Psychological Well-being Scale em uma amostra de estudantes universitários. **Avaliação Psicológica**, v. 12, n. 2, p. 263-272, 2013. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/avp/v12n2/v12n2a17.pdf>

MACHADO, Wagner de Lara. **Escala de bem-estar psicológico: Adaptação para o português brasileiro e evidências de validade**. 2013. Disponível em: <https://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/29716>

MARQUES, Alcione Moreira; TANAKA, Luiza Hiromi; FÓZ, Adriana Queiroz Botelho. Avaliação de programas de intervenção para a aprendizagem socioemocional do professor: Uma revisão integrativa. **Revista Portuguesa de Educação**, v. 32, n. 1, p. 35-51, 2019. Disponível em: <https://revistas.rcaap.pt/rpe/article/view/15133/14224> DOI: 10.21814/rpe.15133

MELLO, M. A; ARAÚJO, C. A. Velhice e espiritualidade na perspectiva da Psicologia Analítica. **Boletim Academia Paulista de Psicologia**, São Paulo, v. 33, n. 84, p.118-141, 2013.

MORAIS, Alessandra Xavier; BENELLI, Sílvio José; MONTEIRO, Rosa Cristina. Identidade Psicossocial dos Adolescentes no Regime de Internato na Educação Agrícola. **Revista de Psicologia da UNESP**, v. 12, n. 1, p. 74-89, 2013. Disponível em: [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1984-90442013000100008](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1984-90442013000100008)

MOSHMAN, David. **Adolescent psychological development: Rationality, morality, and identity**. Psychology Press, 2005. Disponível em: <https://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=&id=-4ndZ2LIPx8C&oi=fnd&pg=PP1&dq=Adolescent+psychological+development:+Rationality,+morality,+and+identity&ots=k74McRj-Aq&sig=oErKpC7QFKea2yL6yiIxUhTSHIY#v=onepage&q=Adolescent%20psychological%20development%3A%20Rationality%2C%20morality%2C%20and%20identity&f=false>

NOGUEIRA, Juliana Maltoni et al. Adaptação cultural do Protocolo Health Behaviour in School-aged Children para a realidade brasileira. **Revista Psicologia-Teoria e Prática**, v. 21, n. 3, 2019. Disponível em: <http://editorarevistas.mackenzie.br/index.php/ptp/article/view/11411>

OLIVEIRA, Carlota Jardim de. **A relação entre os problemas internalizantes e externalizantes e o bem-estar psicológico na adolescência**. 2018 (a). Tese de Doutorado. Disponível em: [https://repositorio.ul.pt/bitstream/10451/37557/1/ulfpie053217\\_tm.pdf](https://repositorio.ul.pt/bitstream/10451/37557/1/ulfpie053217_tm.pdf)

OLIVEIRA, Leonardo Pestillo de. **Psicologia do Esporte e do Exercício**. Maringá; 2018 (b). p. 166 f. Disponível em: [https://drive.google.com/file/d/1cY0QomdCC\\_Uj3KgEx8pIdLMqICUihok9/view](https://drive.google.com/file/d/1cY0QomdCC_Uj3KgEx8pIdLMqICUihok9/view)

OLIVEIRA, Roselene Vargas; GONÇALVES, Teresinha Maria. O espaço sociofísico da escola como facilitador das relações no ambiente escolar: um estudo de psicologia ambiental. **Tecnologia e Ambiente**, v. 25, p. 189-202, 2019 (c). Disponível em: <http://periodicos.unesc.net/tecnoambiente/article/view/5276/pdf>

OPAS-Organização Pan-Americana de Saúde e OMS-Organização Mundial de Saúde (2018). Folha Informativa- **Saúde Mental do Adolescente**. Disponível em: [https://www.paho.org/bra/index.php?option=com\\_content&view=article&id=5779:folha-informativa-saude-mental-dos-adolescentes&Itemid=839](https://www.paho.org/bra/index.php?option=com_content&view=article&id=5779:folha-informativa-saude-mental-dos-adolescentes&Itemid=839)

PAIVA, Márcia Maria Soares. **A Afetividade e o Processo Ensino-Aprendizagem**. 2019. Disponível em: <http://177.66.14.82/bitstream/riuea/1483/1/A%20Afetividade%20e%20o%20Processo%20Ensino-Aprendizagem.pdf>

PALACIOS, Ximena. Adolescencia: ¿ una etapa problemática del desarrollo humano? **Revista Ciencias de la Salud**, v. 17, n. 1, p. 5-8, 2019. Disponível em: <http://www.scielo.org.co/pdf/recis/v17n1/1692-7273-recis-17-01-5.pdf>

PEDREIRA, Santos; O'HARA, Scarlethe; PINTO NEVES, Cíntia Reis. A representação social da orientação profissional para adolescentes de baixa renda. **Seminário Estudantil de Produção Acadêmica**, v. 16, 2018. Disponível em: <https://revistas.unifacs.br/index.php/sepa/article/view/4911/3310>

PIAGET, J. **A formação do símbolo na criança: imitação, jogo e sonho, imagem e representação**. Trad. Alvaro Cabral. Rio de Janeiro: Zahar, 1971.

QUEROZ, N. C. **Bem-estar psicológico: investigações acerca dos recursos adaptativos em adultos e na meia-idade**. Tese (doutorado) – Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Educação -- Campinas, SP: [s.n.], 2008. Disponível em: [http://taurus.unicamp.br/bitstream/REPOSIP/251714/1/Queroz\\_NelmaCaires\\_D.pdf](http://taurus.unicamp.br/bitstream/REPOSIP/251714/1/Queroz_NelmaCaires_D.pdf)

RAMOS, Daniel Lopes. **Kit pedagógico de saúde mental: implementação e avaliação de uma ferramenta educacional sob o ponto de vista do professor**. 2018. Tese de Doutorado. Disponível em: <https://comum.rcaap.pt/bitstream/10400.26/23065/1/Daniel%20Ramos%20-%20vers%c3%a3o%20FINAL%202018.pdf>

ROCHA, Dais Gonçalves et al. Processo de revisão da Política Nacional de Promoção da Saúde: múltiplos movimentos simultâneos. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 19, p. 4313-4322, 2014.; Disponível em: <https://www.scielosp.org/article/csc/2014.v19n11/4313-4322/>

RYAN, Richard M.; DECI, Edward L. On happiness and human potentials: A review of research on hedonic and eudaimonic well-being. **Annual review of psychology**, v. 52, n. 1, p. 141-166, 2001. Disponível em: <https://www.annualreviews.org/doi/abs/10.1146/annurev.psych.52.1.141>

RYFF, Carol D. Happiness is everything, or is it? Explorations on the meaning of psychological well-being. **Journal of personality and social psychology**, v. 57, n. 6, p. 1069, 1989.

Disponível em: <http://pdfs.semanticscholar.org/0b7c/bc0e7b5946b39778784a2167019eebd53e52.pdf>

RYFF, C. D. & Essex, M. J. (1992). The interpretation of life experience and well-being: The sample case of relocation. **Psychology and Aging**, 7(4), 507-517. doi: <http://dx.doi.org.ez45.periodicos.capes.gov.br/10.1037/0882-7974.7.4.507>.

RYFF, Carol D.; KEYES, Corey Lee M. The structure of psychological well-being revisited. **Journal of personality and social psychology**, v. 69, n. 4, p. 719, 1995. Disponível em: <http://midus.wisc.edu/findings/pdfs/830.pdf>

SÁ, Edvaldo Batista de; BENEVIDES, Rodrigo Pucci de Sá. ODS 3: **Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades: o que mostra o retrato do Brasil?**. 2019. Disponível em: [http://repositorio.ipea.gov.br/bitstream/11058/9379/1/Cadernos\\_ODS\\_Objeto\\_3\\_Asssegurar%20uma%20vida%20saud%c3%avel%20e%20promover%20o%20bem-estar.pdf](http://repositorio.ipea.gov.br/bitstream/11058/9379/1/Cadernos_ODS_Objeto_3_Asssegurar%20uma%20vida%20saud%c3%avel%20e%20promover%20o%20bem-estar.pdf)

SAMDAL, O., NUTBEAM, D., WOLD, B., KANNAS, L. (1998). Achieving health and educational goals through schools – A study of the importance of the school climate and the students' satisfaction with school. **Health Education Research**, 13 (3), 383-397. Disponível em: <https://academic.oup.com/her/article/13/3/383/677071>

SIMÕES, F. A. M., Calheiros, M. M. de A., e Silva, M. M. A., Sousa, Á. S. T., & Silva, O. D. L. da. (2018). **Total and Attuned Multiple Autonomy Support and the Social Development of Early Adolescents**. **Journal of Child and Family Studies**, 27(2), 374–386. Disponível em <https://doi.org/10.1007/s10826-017-0911-5>

SAMPAIO, Getúlio Pinto. (2004). **As relações humanas em destaque**. São Paulo: Nobel, 99.

SANTANA, Márcia Gomes E. Bárbara. **Conhecimentos Pedagógicos com Estratégias de Coaching**. Leya, 2018. Disponível em: [https://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=&id=HCHIDAAQBAJ&oi=fnd&pg=PT17&dq=estrat%C3%A9gias+pedag%C3%B3gicas,+sociais+e+psicol%C3%B3gicas&ots=Mxls1\\_MN\\_C&sig=8NFj1KuuMo33UpBU7eGUhBE5Ksk#v=onepage&q=estrat%C3%A9gias%20pedag%C3%B3gicas%2C%20sociais%20e%20psicol%C3%B3gicas&f=false](https://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=&id=HCHIDAAQBAJ&oi=fnd&pg=PT17&dq=estrat%C3%A9gias+pedag%C3%B3gicas,+sociais+e+psicol%C3%B3gicas&ots=Mxls1_MN_C&sig=8NFj1KuuMo33UpBU7eGUhBE5Ksk#v=onepage&q=estrat%C3%A9gias%20pedag%C3%B3gicas%2C%20sociais%20e%20psicol%C3%B3gicas&f=false).

SANTOS, Bruno Freitas. Educação emocional: uma breve discussão. **Revista Espaço Acadêmico**, v. 18, n. 204, p. 37-50, 2018. Disponível em: <http://periodicos.uem.br/ojs/index.php/EspacoAcademico/article/view/40432/751375137707>

SARNOSKI, Eliamara Aparecida. Afetividade no processo ensino-aprendizagem. **Revista de Educação do IDEAU**, v. 9, n. 20, p. 1-12, 2014. Disponível em: [https://www.caxias.ideau.com.br/wp-content/files\\_mf/0591228939ab3bddbe3d293fc78a6251223\\_1.pdf](https://www.caxias.ideau.com.br/wp-content/files_mf/0591228939ab3bddbe3d293fc78a6251223_1.pdf)

SILVA, Carlos dos Santos; BODSTEIN, Regina Cele de Andrade. Referencial teórico sobre práticas intersetoriais em Promoção da Saúde na Escola. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 21, p. 1777-1788, 2016. Disponível em: <https://www.scielo.org/article/csc/2016.v21n6/1777-1788/>

SILVA, Maria Isabel; PELAZZA, Bruno Bordin; SOUZA, Janeth Helta. **EDUCAÇÃO E SAÚDE**. 2019. Disponível em: <http://200.19.146.79/index.php/diversapratICA/article/view/49615>

SILVA, Meirele Rodrigues Inácio da et al. Processo de Acreditação das Escolas Promotoras de Saúde em âmbito mundial: revisão sistemática. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 24, p. 475-486, 2019. Disponível em: <https://www.scielosp.org/article/csc/2019.v24n2/475-486/>

SOARES, João Francisco Selhorst et al. AS HABILIDADES SOCIAIS COMO FATORES ALIADOS ÀS PRÁTICAS DO PROFESSOR. **Revista da Universidade Vale do Rio Verde**, v. 17, n. 1, 2019. Disponível em: [http://periodicos.unincor.br/index.php/revistaunincor/article/view/5627/pdf\\_925](http://periodicos.unincor.br/index.php/revistaunincor/article/view/5627/pdf_925)

SOUZA, Martha; DALCIN, Camila Biazus; MACHADO, Karine Caceres. INTERFERÊNCIAS DO MEIO AMBIENTE NA SAÚDE DA POPULAÇÃO: RELATO DE EXPERIÊNCIA. **Divers@!**, v. 10, n. 2, p. 118-122, 2018. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/diver/article/view/58069/34900>

STRELHOW. Miriam Raquel Wachholz. **Bem-estar de adolescentes e a sua relação com a espiritualidade e a religiosidade**. Porto Alegre, Novembro, 2017 Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/181076/001067525.pdf?sequence=1&isAllowed=y>

TENÓRIO, Andréa Kedima Diniz Cavalcanti et al. EDUCAÇÃO, SAÚDE E MEIO AMBIENTE. **Revista de Educação do Vale do São Francisco**, v. 8, n. 15, 2018. Disponível em: <http://www.periodicos.univasf.edu.br/index.php/revasf/article/view/181/142>

WALLON, H. **A evolução psicológica da criança**. Lisboa: Edições 70, 1968. Disponível em: <https://drive.google.com/file/d/0B3GQrRvm4KXOSmUwZ18wRUs3YWc/view>

WUENSCH, Karl L. **Nonparametric Effect Size Estimators**. Disponível em: <http://core.ecu.edu/psyc/wuenschk/docs30/Nonparametric-EffectSize.pdf>

VIEIRA, Elamara Marama de Araújo (2019). Et al. Prioridade perceptiva e critérios de satisfação de atributos ambientais em Unidades de Terapia Intensiva. **Ambient. constr. vol.19 no.1** Porto Alegre 2019. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S167886212019000100181#B10](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S167886212019000100181#B10)

VYGOTSKY, S, L. **Pensamento e Linguagem** (1896-1934). Disponível em: [http://www2.uefs.br/filosofia-bv/pdfs/vygotsky\\_01.pdf](http://www2.uefs.br/filosofia-bv/pdfs/vygotsky_01.pdf)

## **ANEXOS**

## ANEXO A – Parecer do CEP

CENTRO UNIVERSITÁRIO DE  
MARINGÁ - UNICESUMAR



### PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

#### DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

**Título da Pesquisa:** O ESPAÇO EDUCACIONAL DE INTERNATO E SUAS CONTRIBUIÇÕES PARA A PROMOÇÃO DO BEM-ESTAR PSICOLÓGICO DOS ESTUDANTES

**Pesquisador:** Evelyn Brito Duarte de Queiroz

**Área Temática:**

**Versão:** 1

**CAAE:** 30127420.0.0000.5539

**Instituição Proponente:** unicesumar

**Patrocinador Principal:** Financiamento Próprio

#### DADOS DA NOTIFICAÇÃO

**Tipo de Notificação:** Outros

**Detalhe:** Mudança na estratégia de coleta dos dados

**Justificativa:** Gostaríamos de informar a este Comitê de Ética em Pesquisa que, devido à situação

**Data do Envio:** 30/04/2020

**Situação da Notificação:** Parecer Consubstanciado Emitido

#### DADOS DO PARECER

**Número do Parecer:** 4.024.664

#### Apresentação da Notificação:

Gostaríamos de informar a este Comitê de Ética em Pesquisa que, devido à situação atual da pandemia do COVID-19, precisamos alterar a nossa estratégia de coleta dos dados.

A mudança na estratégia é simples, ao invés de coletar os dados presencialmente, vamos coletar os dados a distância, com envio do link do instrumento via aplicativo próprio da instituição de ensino em que os dados serão coletados.

O TCLE será enviado aos pais dos alunos via aplicativo próprio da instituição. Estes deverão assinar devolver também via aplicativo.

Link para acessar o questionário enviado aos professores: <https://bit.ly/2RsfNJD>

Link para acessar o questionário enviado aos alunos: <https://bit.ly/2XmMTyc>

**Endereço:** Avenida Guedner, 1610 - Bloco 11 - 5º piso

**Bairro:** Jardim Aclimação

**CEP:** 87.050-390

**UF:** PR

**Município:** MARINGÁ

**Telefone:** (44)3027-6360

**E-mail:** cep@unicesumar.edu.br

Continuação do Parecer: 4.024.664

**Objetivo da Notificação:**

Alteração da estratégia na forma de coleta de dados, passando da forma presencial para a utilização de um link do instrumento via aplicativo.

**Avaliação dos Riscos e Benefícios:**

Os riscos com a nova forma de aplicação do instrumento de coleta, pensando na possibilidade de contaminação pelo novo coronavírus, foram minimizados, tanto para quem aplicará o questionário como para aqueles que o responderão.

**Comentários e Considerações sobre a Notificação:**

A notificação adequada a forma de coleta à realidade vivida pelo país hoje, em situação de pandemia do Covid-19, que colocou a população em isolamento social.

**Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:**

Todos os documentos foram apresentados e estão adequados.

**Recomendações:**

Não há recomendações.

**Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:**

Não há pendências ou inadequações.

**Considerações Finais a critério do CEP:**

De acordo com as atribuições referentes às Resoluções CNS nº 466/2012 e 510/16, solicita-se que os pesquisadores responsáveis pela pesquisa encaminhem ao CEP relatório final da pesquisa e a publicação dos seus resultados, para acompanhamento, bem como comunicada qualquer intercorrência ou a sua interrupção.

**Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:**

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Outros	Alteracao_coletadosdados.docx	30/04/2020 09:17:07	Leonardo Pestillo de Oliveira	Postado

**Situação do Parecer:**

Aprovado

**Endereço:** Avenida Guedner, 1610 - Bloco 11 - 5º piso

**Bairro:** Jardim Aclimação

**CEP:** 87.050-390

**UF:** PR

**Município:** MARINGÁ

**Telefone:** (44)3027-6360

**E-mail:** cep@unicesumar.edu.br

CENTRO UNIVERSITÁRIO DE  
MARINGÁ - UNICESUMAR



Continuação do Parecer: 4.024.664

**Necessita Apreciação da CONEP:**

Não

MARINGÁ, 13 de Maio de 2020

---

**Assinado por:**

**Sonia Maria Marques Gomes Bertolini  
(Coordenador(a))**

**Endereço:** Avenida Guedner, 1610 - Bloco 11 - 5º piso

**Bairro:** Jardim Aclimação

**CEP:** 87.050-390

**UF:** PR

**Município:** MARINGÁ

**Telefone:** (44)3027-6360

**E-mail:** cep@unicesumar.edu.br

**ANEXO B - EBEP - Escala de Bem-Estar Psicológico.**

**Escala de Bem-Estar Psicológico- EBEP**

Você está sendo convidado a responder alguns itens acerca do Bem-Estar Psicológico. São afirmações que não apresentam respostas certas ou erradas, apenas assinale aquela que melhor representa você neste momento, de acordo com a seguinte indicação.

1: Discordo Totalmente	2: Discordo Parcialmente	3: Discordo Pouco	4: Concordo Pouco	5: Concordo Parcialmente	6: Concordo Totalmente
---------------------------	-----------------------------	----------------------	----------------------	-----------------------------	---------------------------

**O quanto você concorda com cada uma dessas frases?**

	1	2	3	4	5	6
1- Frequentemente me sinto solitário porque tenho poucos amigos íntimos com quem possa compartilhar minhas preocupações.						
2- Não tenho medo de expressar minhas opiniões, mesmo quando elas são contrárias às opiniões da maioria das pessoas.						
3- Sinto que tenho controle sobre as situações do meu dia a dia.						
4- Acredito que é importante ter experiências novas que desafiem o que você pensa sobre você mesmo e sobre o mundo.						
5- Acredito possuir objetivos e propósitos na vida.						
6- De forma geral me sinto confiante e positivo sobre mim mesmo.						
7- Eu sinto que ganho muito com as minhas amizades.						
8- Muitas vezes me preocupo com o que os outros pensam sobre mim.						
9- Eu sou muito bom em gerenciar as diversas responsabilidades da minha vida diária.						
10- Em minha opinião, pessoas de todas as idades são capazes de continuar crescendo e se desenvolvendo.						
11- Na maioria das vezes acho minhas atividades desinteressantes e banais.						
12- Gosto de ser do jeito que eu sou.						
13- Parece-me que a maioria das pessoas tem mais amigos que eu.						
14- Estar feliz comigo mesmo é mais importante para mim do que a aprovação dos outros.						
15- Eu normalmente gerencio bem meu dinheiro.						
16- Eu aprendi com a vida muitas coisas ao longo do tempo, o que me tornou uma pessoa forte e capaz.						
17- Eu gosto de fazer planos para o futuro e trabalhar para torná-los realidade.						
18- De modo geral me sinto decepcionado com o que alcancei na vida.						
19- As pessoas me descreveriam como alguém disposta a compartilhar meu tempo com os outros.						
20- As pessoas dificilmente me convencem a fazer coisas que eu não queira.						
21- Consigo administrar bem meu tempo, desta maneira posso fazer tudo o que deve ser feito.						
22- Eu acredito que cresci muito como pessoa ao longo do tempo.						
23- Sou uma pessoa ativa para executar os planos que estipulei para mim mesmo.						
24- Em geral tenho orgulho de quem eu sou e da vida que levo.						

25- Em relação às amizades, eu geralmente me sinto deslocado.						
26- Muitas vezes, eu mudo de opinião se meus amigos ou familiares discordam das minhas decisões.						
27- Eu fico frustrado quando tento planejar minhas atividades diárias porque eu nunca consigo fazer as coisas que planejo.						
28- Para mim, a vida é um contínuo processo de aprendizado, mudança e crescimento.						
29- Meus objetivos na vida têm sido mais uma fonte de satisfação do que frustração para mim.						
30- Quando eu me comparo a amigos e conhecidos me sinto bem em relação a quem eu sou.						
31- Meus amigos e eu somos solidários aos problemas uns dos outros.						
32- Eu me preocupo com as avaliações dos outros sobre as escolhas que eu faço na minha vida.						
33- Eu tenho dificuldades para organizar minha vida de uma forma satisfatória para mim.						
34- Eu gosto de ver como minhas opiniões mudaram e amadureceram ao longo dos anos.						
35- Eu fico satisfeito quando penso no que eu já realizei na vida.						
36- Todos têm suas limitações, mas eu pareço ter mais que os outros.						

## **APÉNDICES**

**APÊNDICE A - Questionário Sociodemográfico 1**

**QUESTIONÁRIO SOCIODEMOGRÁFICO 1 - ESTUDANTE**

Nome: \_\_\_\_\_

Idade: \_\_\_\_\_ Sexo: \_\_\_\_ Cor: \_\_\_\_\_ Série: \_\_\_\_\_

Como conheceu a instituição: ( ) Amigos ( ) Família ( ) Redes sociais ( ) Outros

\_\_\_\_\_

Há quanto tempo é aluno interno na instituição

\_\_\_\_\_

Faz acompanhamento psicológico: ( ) Sim. Há quanto tempo: \_\_\_\_\_ ( ) Não

**APÊNDICE B - Questionário Sociodemográfico 2**  
**QUESTIONÁRIO SOCIODEMOGRÁFICO 2 - PROFESSOR**

Nome: \_\_\_\_\_

Idade: \_\_\_\_\_ Sexo: \_\_\_\_ Cor: \_\_\_\_\_

Ha quanto tempo é professor na

instituição: \_\_\_\_\_

Formação: \_\_\_\_\_ Área de atuação: \_\_\_\_\_

## APÊNDICE C - Roteiro do Grupo Focal 1 e 2

- Roteiro do grupo focal 1 – Perguntas para o grupo de estudantes

<b>ROTEIRO DO GRUPO FOCAL ESTUDANTES</b>
Boas-vindas! Acolhimento e explicação detalhada sobre o grupo focal. O que envolve o BEP. Início do grupo focal.
<b>Perguntas:</b>
Qual a sua percepção em relação ao ambiente educacional de internato e o ambiente educacional tradicional?
<b>Autoaceitação</b> - Quais as contribuições o internato proporcionou para o seu processo de autoaceitação?
<b>Domínio do ambiente</b> – Como aconteceu sua adaptação ao internato, e hoje como você se sente no que se refere ao domínio desse ambiente?
<b>Relações positivas com as pessoas</b> - No internato você não só estuda, mas também mora com seus colegas. De que forma você enxerga a relação do internato e as contribuições com a sua relação positiva com as pessoas?
<b>Autonomia</b> – A sua experiência de vida no internato contribui para o desenvolvimento de sua autonomia?
<b>Crescimento pessoal</b> - O ambiente educacional de internato desempenha influência em seu crescimento pessoal?
<b>Propósito de vida</b> - O internato influencia seus propósitos de vida?

- Roteiro do grupo focal 2 – Perguntas para o grupo de professores

<b>ROTEIRO DO GRUPO FOCAL PROFESSORES</b>
Boas-vindas! Acolhimento e explicação detalhada sobre o grupo focal. O que envolve o BEP. Início do grupo focal.
<b>Perguntas:</b>
Qual a sua percepção em relação ao ambiente educacional de internato e o ambiente educacional tradicional?
<b>Autoaceitação</b> – Você recebe nesse espaço, estudantes de diversos lugares, com diferentes contextos de vida. Como professor aqui, você contribui para o processo de autoaceitação dos estudantes?
<b>Domínio do ambiente</b> – Como aconteceu sua adaptação a esse novo formato de lecionar (internato)? Hoje como você se sente no que se refere ao domínio desse ambiente, se sente parte, sabe como lidar com os desafios que ele propõe?
<b>Relações positivas com as pessoas</b> - Esse espaço promove sua relação positiva com as pessoas?

**Autonomia** – Na sua opinião a experiência de vida no internato contribui para o desenvolvimento da autonomia dos estudantes?

**Crescimento pessoal**- Quais as contribuições desse ambiente para o seu crescimento pessoal?

**Propósito de vida** - O ambiente educacional de internato desempenha influência em seus propósitos de vida?

**APÊNDICE D- Declaração de autorização do local.**  
**DECLARAÇÃO DE AUTORIZAÇÃO DO LOCAL**

**DECLARAÇÃO DE AUTORIZAÇÃO DO LOCAL**

Ivatuba-PR, 09 /03/ 2019.

Ilma Sr.<sup>a</sup>

Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Sônia Maria Marques Gomes Bertolini

*Coordenadora do Comitê de Ética em Pesquisa (CEP-UniCesumar)*

UNICESUMAR – Centro Universitário de Maringá

Prezada Coordenadora,

Eu, Gilberto Damasceno, 12602693880, diretor do Instituto Adventista Paranaense localizado em Gleba Paiçandu, Lote 80- Ivatuba, declaro, a fim de viabilizar a execução do projeto de pesquisa intitulado **“O ambiente educacional de internato e suas relações com a promoção do bem-estar psicológico dos estudantes”**, sob a responsabilidade dos pesquisadores Evelyn Brito Duarte de Queiroz, Leonardo Pestillo de Oliveira e Regiane da Silva Macuch autorizo sua execução no Instituto Adventista Paranaense.

Esperamos, outrossim, que os resultados produzidos possam ser informados a esta instituição por meio de Relatório anual enviado ao CEP ou por outros meios de praxe.

De acordo e ciente,

  
Gilberto Damasceno  
CPF: 12602693880  
Gilberto Damasceno da Silva  
Instituto Adventista Paranaense  
DIRETOR GERAL

**APÊNDICE E-** Ofício para o encaminhamento do projeto de pesquisa a coordenação do CEP.

**OFÍCIO PARA O ENCAMINHAMENTO DO PROJETO DE PESQUISA A COORDENAÇÃO DO CEP**

**OFÍCIO PARA O ENCAMINHAMENTO DO PROJETO DE PESQUISA A COORDENAÇÃO DO CEP**

Maringá, -PR, 09 /03/ 2019.

Ilma Sr.<sup>a</sup>  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Sônia Maria Marques Gomes Bertolini  
*Coordenadora do Comitê de Ética em Pesquisa (CEP-UniCesumar)*  
UNICESUMAR – Centro Universitário de Maringá

Senhora Coordenadora,

Encaminhamos a V. Sa. o projeto de pesquisa intitulado **“O ambiente educacional de internato e suas relações com a promoção do bem-estar psicológico dos estudantes”** sob a minha responsabilidade, solicitando deste comitê a apreciação ética do mesmo. Aproveito para informá-lo que os conteúdos descritos no corpo do projeto podem ser utilizados no processo de avaliação do mesmo, e que:

- (a) Estou ciente das minhas responsabilidades frente à pesquisa, conforme a Resolução 466/12 CNS-MS e/ou a Resolução 510/16 CNS/MS, e que a partir da submissão do projeto ao CEP, será estabelecido diálogo formal entre o CEP e o pesquisador;
- (b) Declaro que a coleta dos dados não foi iniciada, aguardando o parecer deste CEP para iniciar a pesquisa;
- (c) Estou ciente que devo acompanhar a tramitação do meu protocolo de pesquisa, por minha conta própria, junto à Plataforma Brasil;
- (d) Estou ciente de que as pendências emitidas pelo CEP deverão ser, por mim, retomadas para correções e alterações;
- (e) Estou ciente de que os relatores, a coordenação do CEP e eventualmente a CONEP, terão acesso a este protocolo e que este acesso será utilizado exclusivamente para a avaliação ética.

Sem mais para o momento, agradecemos.  
Atentamente,



Assinatura do responsável  
Evelyn Brito Duarte de Queiroz  
CPF: 055.582.999.59

APÊNDICE F- TCLE- Termo de consentimento livre esclarecido.

**TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO - PROFESSORES**

Nº do CAAE \_\_\_\_\_

**Título do Projeto: O ambiente educacional de internato e suas relações com a promoção do bem-estar psicológico dos estudantes.**

**Você está sendo convidado a participar de uma pesquisa cujo objetivo analisar a influência do ambiente educacional de internato para a promoção do bem-estar psicológico de estudantes.** Esta pesquisa está sendo realizada pelo **mestrado do Unicesumar de Promoção da Saúde**. Se você aceitar participar da pesquisa, os procedimentos envolvidos em sua participação são os seguintes:

**Procedimento 1:** Responder a um questionário sociodemográfico com perguntas pessoais.

**Procedimento 2:** Com a finalidade de identificar o nível de bem-estar psicológico, os participantes serão submetidos a aplicação da EBEP- Escala de bem-estar psicológico.

**Procedimento 3:** Será realizado grupo focal com os participantes que serão selecionados aleatoriamente. Neste caso, você poderá, ou não, ser convidado a participar desta etapa da pesquisa. Este grupo focal terá como objetivo compreender a percepção quanto ao ambiente educacional de internato, e sua relação com a promoção do bem-estar psicológico. Durante a realização do grupo focal, as falas dos participantes serão gravadas por meio de um gravador de voz.

Os possíveis riscos ou desconfortos decorrentes da participação na pesquisa são **evocação de situações que podem provocar sentimento de tristeza, angústia**. Os possíveis benefícios decorrentes da participação na pesquisa envolvem a **auto avaliação em busca da promoção de um bem-estar psicológico**.

Sua participação na pesquisa é totalmente voluntária, ou seja, não é obrigatória. Caso você decida não participar, ou ainda, desistir de participar e retirar seu consentimento, não haverá nenhum prejuízo ao **vínculo institucional** que você recebe ou possa vir a receber na instituição. Não está previsto nenhum tipo de pagamento pela sua participação na pesquisa e você não terá nenhum custo com respeito aos procedimentos envolvidos, porém, poderá ser ressarcido por despesas **decorrentes de sua participação**, cujos custos serão absorvidos pelo orçamento da pesquisa. Caso ocorra alguma intercorrência ou dano, resultante de sua participação na pesquisa, você receberá todo o atendimento necessário, sem nenhum custo pessoal. Os dados coletados durante a pesquisa serão sempre tratados confidencialmente. Os resultados serão apresentados de forma conjunta, sem a identificação dos participantes, ou seja, o seu nome não aparecerá na publicação dos resultados.

Caso você tenha dúvidas, poderá entrar em contato com a pesquisadora **Evelyn Brito Duarte de Queiroz**, pelo telefone **(44) 99823-4780** ou com o Comitê de Ética em Pesquisa da Unicesumar pelo telefone (44) 30276360, ramal 1345, ou no 5º andar do Bloco Administrativo, de segunda à sexta, das 8h às 17h.

Esse Termo é assinado em duas vias, sendo uma para o participante e outra para os pesquisadores.

---

Nome do participante da pesquisa

---

Assinatura

---

Nome do pesquisador que aplicou o Termo

---

Assinatura

Local e Data: \_\_\_\_\_

APÊNDICE G- TCLE- Termo de consentimento livre esclarecido- responsáveis.

## TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO-RESPONSÁVEIS

Nº do CAAE \_\_\_\_\_

**Título do Projeto: O ambiente educacional de internato e suas relações com a promoção do bem-estar psicológico dos estudantes.**

**Seu filho está sendo convidado a participar de uma pesquisa cujo objetivo envolve analisar a influência do ambiente educacional de internato para a promoção do bem-estar psicológico de estudantes.** Esta pesquisa está sendo realizada pelo **mestrado do Unicesumar de Promoção da Saúde**. Se você aceitar que seu filho participe da pesquisa, os procedimentos envolvidos em sua participação são os seguintes:

**Procedimento 1:** Responder a um questionário sociodemográfico com perguntas pessoais.

**Procedimento 2:** Com a finalidade de identificar o nível de bem-estar psicológico, os participantes serão submetidos a aplicação da EBEP- Escala de bem-estar psicológico.

**Procedimento 3:** Será realizado grupo focal com os participantes que serão selecionados aleatoriamente. Neste caso, seu filho poderá, ou não, ser convidado a participar desta etapa da pesquisa. Este grupo focal terá como objetivo compreender a percepção quanto ao ambiente educacional de internato, e sua relação com a promoção do bem-estar psicológico. Durante a realização do grupo focal, as falas dos participantes serão gravadas por meio de um gravador de voz.

Os possíveis riscos ou desconfortos decorrentes da participação na pesquisa são **evocação de situações que podem provocar sentimento de tristeza, angústia**. Os possíveis benefícios decorrentes **da participação na pesquisa envolvem a auto avaliação em busca da promoção de um bem-estar psicológico**. A participação de seu filho na pesquisa é totalmente voluntária, ou seja, não é obrigatória. Caso você decida que seu filho não irá participar, ou ainda, desistir de participar e retirar seu consentimento, não haverá nenhum prejuízo ao **vínculo institucional** que você recebe ou possa vir a receber na instituição. Não está previsto nenhum tipo de pagamento pela sua participação na pesquisa e você não terá nenhum custo com respeito aos procedimentos envolvidos, porém, poderá ser ressarcido por despesas **decorrentes da participação de seu filho**, cujos custos serão absorvidos pelo orçamento da pesquisa. Caso ocorra alguma intercorrência ou dano, resultante de sua participação na pesquisa, seu filho receberá todo o atendimento necessário, sem nenhum custo pessoal. Os dados coletados durante a pesquisa serão sempre tratados confidencialmente. Os resultados serão apresentados de forma conjunta, sem a identificação dos participantes, ou seja, o nome de seu filho não aparecerá na publicação dos resultados.

Caso você tenha dúvidas, poderá entrar em contato com a pesquisadora **Evelyn Brito Duarte de Queiroz**, pelo telefone **(44) 99823-4780** ou com o Comitê de Ética em Pesquisa da Unicesumar pelo telefone (44) 30276360, ramal 1345, ou no 5º andar do Bloco Administrativo, de segunda à sexta, das 8h às 17h.

Esse Termo é assinado em duas vias, sendo uma para o participante e outra para os pesquisadores.

---

Nome do participante da pesquisa

---

Assinatura

---

Nome do pesquisador que aplicou o Termo

---

Assinatura

Local e Data: \_\_\_\_\_

APÊNDICE H- Termo de assentimento.

TERMO DE ASSENTIMENTO - ESTUDANTES

Nº do CAAE \_\_\_\_\_

**Título do Projeto: O ambiente educacional de internato e suas relações com a promoção do bem-estar psicológico dos estudantes.**

**Você está sendo convidado a participar de uma pesquisa cujo objetivo analisar a influência do ambiente educacional de internato para a promoção do bem-estar psicológico de estudantes.** Esta pesquisa está sendo realizada pelo **mestrado do Unicesumar de Promoção da Saúde**. Se você aceitar participar da pesquisa, os procedimentos envolvidos em sua participação são os seguintes:

**Procedimento 1:** Responder a um questionário sociodemográfico com perguntas pessoais.

**Procedimento 2:** Com a finalidade de identificar o nível de bem-estar psicológico, os participantes serão submetidos a aplicação da EBEP- Escala de bem-estar psicológico.

**Procedimento 3:** Será realizado grupo focal com os participantes que serão selecionados aleatoriamente. Neste caso, você poderá, ou não, ser convidado a participar desta etapa da pesquisa. Este grupo focal terá como objetivo compreender a percepção quanto ao ambiente educacional de internato, e sua relação com a promoção do bem-estar psicológico. Durante a realização do grupo focal, as falas dos participantes serão gravadas por meio de um gravador de voz.

Os possíveis riscos ou desconfortos decorrentes da participação na pesquisa são **evocação de situações que podem provocar sentimento de tristeza, angústia**. Os possíveis benefícios decorrentes **da participação na pesquisa envolvem a auto avaliação em busca da promoção de um bem-estar psicológico**. Sua participação na pesquisa é totalmente voluntária, ou seja, não é obrigatória. Caso você decida não participar, ou ainda, desistir de participar e retirar seu consentimento, não haverá nenhum prejuízo ao **vínculo institucional** que você recebe ou possa vir a receber na instituição. Não está previsto nenhum tipo de pagamento pela sua participação na pesquisa e você não terá nenhum custo com respeito aos procedimentos envolvidos, porém, poderá ser ressarcido por despesas **decorrentes de sua participação**, cujos custos serão absorvidos pelo orçamento da pesquisa. Caso ocorra alguma intercorrência ou dano, resultante de sua participação na pesquisa, você receberá todo o atendimento necessário, sem nenhum custo pessoal. Os dados coletados durante a pesquisa serão sempre tratados confidencialmente. Os resultados serão apresentados de forma conjunta, sem a identificação dos participantes, ou seja, o seu nome não aparecerá na publicação dos resultados.

Caso você tenha dúvidas, poderá entrar em contato com a pesquisadora **Evelyn Brito Duarte de Queiroz**, pelo telefone **(44) 99823-4780** ou com o Comitê de Ética em Pesquisa da Unicesumar pelo telefone (44) 30276360, ramal 1345, ou no 5º andar do Bloco Administrativo, de segunda à sexta, das 8h às 17h.

Esse Termo é assinado em duas vias, sendo uma para o participante e outra para os pesquisadores.

---

Nome do participante da pesquisa

---

Assinatura

---

Nome do pesquisador que aplicou o Termo

---

Assinatura

Local e Data: \_\_\_\_\_

**APÊNDICE I- Termo de autorização de uso de imagem.**  
**TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE USO DE IMAGEM**

Eu,

\_\_\_\_\_  
portador(a) da Cédula de Identidade nº \_\_\_\_\_, inscrito(a) no CPF/MF sob nº \_\_\_\_\_, residente e domiciliado(a) \_\_\_\_\_, nº \_\_\_\_\_, no município de \_\_\_\_\_,

**AUTORIZO** a fazer uso da imagem de meu filho(a) ou tutelado \_\_\_\_\_, na **Cartilha de Bem-estar**

**Psicológico**, proposta de intervenção da dissertação da aluna **Evelyn Brito Duarte de Queiroz**, mestranda inserida no programa de **Promoção da Saúde** do **UNICESUMAR**, orientada pelo **professor Dr. Leonardo Pestillo de Oliveira**. Por esta a ser a expressão da minha vontade declaro que autorizo o uso acima descrito da imagem de meu filho, sem que nada haja a ser reclamado a título de direitos conexos à sua imagem ou a qualquer outro, e assino o presente TERMO DE AUTORIZAÇÃO.

Ivatuba, PR, \_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_  
Responsável Legal

Nome do aluno:

RG:

CPF:

**APÊNDICE J- Convite digital para o grupo focal.**  
**CONVITE DIGITAL PARA O GRUPO FOCAL**



## **LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS**

EPS – Escola Promotora da Saúde.

BEP- Bem-estar Psicológico.

CEP- Comitê de Ética e Pesquisa.

MEC-Ministério da Educação.

OMS- Organização Mundial de Saúde.

OPAS-Organização Pan-Americana de Saúde.

ONU- Organização das Nações Unidas.

PNPS- Política Nacional de Promoção da Saúde.

PSM - Problemas de saúde mental.

TCLE- Termo de consentimento livre esclarecido.

TCLE- Termo de consentimento livre esclarecido- responsáveis.

UNASP-Universidade Adventista de São Paulo.